





Introdução	Prólogo <i>Prologue</i>	10
Enredo	Nelson Cavaquinho 100 anos <i>100 years of Nelson Cavaquinho</i>	14
	Mangueira: O morro e a escola <i>Mangueira: the hilltop and the school</i>	22
	Comissão de Frente	28
	Velha Guarda e Baluartes	30
	É Surdo um Mané <i>It's Surdo one, Man!</i>	36
	Emoção, Tradição e Beleza <i>Emotion, Tradition and Beauty</i>	42
	Passistas	50
	Ala das Baianas	52
	Ala das Baianinhas	54
	Tenores	56
Homenagem	Destaques	58
	Delegado & Suluca	62
Roteiro do desfile	Mapa	64
Samaba enredo	Diferencial Mangueira	66
Social	Nobre Linhagem Verde-e-Rosa <i>Green and Pink Noble Lineage</i>	68
	Nova Quadra <i>New Court</i>	72
	Mangueira do Amanhã <i>Mangueira of Tomorrow</i>	76
	Barração	80
	Morro de Memórias <i>Slum of memories</i>	88
	Quadrinhos <i>Comics</i>	92

O CARNAVAL DÁ ATÉ UMA PONTINHA DE INVEJA. NEM A GENTE PRODUZ TANTA ENERGIA.

Carnaval é diversão. É cultura. E a Petrobras investe nessa festa.
Uma atuação que vai muito além do patrocínio,
Através do programa Desenvolvimento & Cidadania,
a Petrobras apoia projetos sociais em diversas comunidades,
gerando renda e oportunidades de trabalho.
Assim, é energia o ano inteiro.



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA

LEI DE INCENTIVO
À CULTURA



Ministério de
Minas e Energia



O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA



Estação Primeira de Mangueira
Rua Visconde de Niterói, 1.072 – Mangueira
20943 001 Rio de Janeiro – RJ
55 21 2567 4637
www.mangueira.com.br

Presidente
Ivo Meirelles

Vice Presidente
José Sotério

Diretor de Carnaval
Jeferson Carlos

Comissão de Carnaval
Willian Alves
João Marcelo
Kiko Ferreira
Carin
Marcio Perrota
Paulo Frederico
Cleir
Brogogério
Marcão da Harmonia
Asprilha da harmonia
Dr Celso Rodrigues
Luiz Marino
Valquir Costa
Ellis Pinheiro
Jorge Luiz Monteiro
Ronaldo Concentração
Dimichel Velasco
Ala dos Periquitos
Ala dos Boêmios
Ala do Só para Quem Pode

Harmonia
Dimichel Velasco e José Carlos Netto

Presidente do Conselho Deliberativo
Roberto Benevides

Vice Presidente do Conselho Deliberativo
Ellis Pinheiro

Carnavalescos
Mauro Quintaes
Wagner Gonçalves

Patrimônio
Nilton Cavalcante (Aranha)

Promoções e Eventos
Tania Bisteka e Catia Daflon

Secretaria
Jorge Luiz Monteiro

Vice Presidente Administrativo
Aluizio Derizans

Vice Presidente Financeiro
Onésio Meirelles

Vice Presidente Cultural
Geisa Ketti

Diretora de Cultura
Luzinete Lima

Diretora de Projetos Especiais
Roberta de Alencastro Guimaraes

Mestre de Bateria
Ailton Nunes

Supervisor da Bateria
Gerson Lima

Coordenação Editorial
Roberta de Alencastro Guimarães

Revisão
Sigríd Ribeiro

Versão em inglês
Keith Reid
Lídia Orphao

Fotos
AC Júnior
Departamento Fotográfico da Mangueira

Design Gráfico
Tutano

Agradecimentos
Gráfica Minister

IVO MEIRELLES PRESIDENTE

A Eis que chego ao meu segundo carnaval, como Presidente desta nação. A responsabilidade só aumenta e o trabalho também! Não tem sido tarefa fácil, tocar a Maior Escola de Samba do Planeta, sem um enredo patrocinado. Porém, não posso esquecer de agradecer aos apoios que tive, de minha equipe pequena mas dedicada e de alguns mangueirenses fiéis, pois tudo teria sido muito mais difícil sem eles...

Mas por que tem de ser assim? Muitos me perguntam. E respondo na lata: “Por que Mangueira tem que ter responsabilidade cultural”. Para o carnaval 2011, propostas milionárias para enredos de encomenda não me faltaram. Mas como eu, Presidente da Mangueira que estou, poderia fazer com Nelson Cavaquinho o que antes foi feito com Cartola? Esquecer este filho fiel, no ano de seu centenário? Não! Isto seria mais um duro golpe na história da verde e rosa... E ninguém me perdoaria por isso. Então, decidi que por maior que fosse o desafio nada resistiria à emoção de cantar Nelson Cavaquinho, em 2011.

E a missão está aí... Cumprida! Tenho a certeza absoluta, de que dentre todos os enredos escolhidos pelas 12 Escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, nenhum tem a química perfeita que o nosso traz. Por que Nelson Cavaquinho foi e será, para sempre, fiel à Mangueira... E Mangueira é, e sempre será, fiel aos filhos teus!
Chegou a hora! O sambódromo é nosso e vai começar a festa!

And here I get to my second Carnival, as the President of this nation. The responsibility keeps increasing and so does the work! It has not been an easy duty, to handle the Greatest Samba School of Planet, without a sponsored enredo. However, I cannot forget to thank the support I had, from my small but dedicated staff and some faithful mangueirenses, 'cause everything would be much harder without them...

But why does it have to be like that? Many people ask me. And answer directly: “Because Mangueira gotta have cultural responsibility”. For 2011 Carnival, there were a lot of millionary proposals for enredos by order. But how could I, being the President of Mangueira, do what Nelson Cavaquinho did before to Cartola? To forget this faithful son, in the year of his centennial? No! This would be such a blow in the history of the green and pink one....And nobody would ever forgive me. So, I decided that the bigger the challenge was nothing would resist to the emotion of singing Nelson Cavaquinho, in 2011.

*And the mission is there...Accomplished! I'm absolutely sure, that among all the chosen enredos by the 12 Samba Schools of the Special Group of Rio de Janeiro, none has the perfect chemistry our enredo have. Because Nelson Cavaquinho was and will be, forever and ever, faithful to Mangueira...And Mangueira is, and will always be, faithful to its sons!
It's time now! The sambódromo is ours and the party will begin!*





ANS - nº 39.352-1

0800 025 5522
www.unimedrio.com.br

Agora a Unimed-Rio apoia a
Estação Primeira de Mangueira.



Viva Hoje.



Proólogo.

Prologue

go

As histórias da Mangueira e do Samba se confundem através de personagens comuns. Os protagonistas do enredo da Estação Primeira são também ícones do samba e da cultura nacional.

As escolas de samba são, em sua origem, locais de produção e manifestação de cultura - o local do encontro, da troca e da celebração da expressão popular viva, fluente, onde a memória é construída dia a dia, a partir do viver de gente simples.

A grandiosidade dos desfiles da Sapucaí e a importância do samba para a imagem de nossa cidade são as grandes provas do valor desta expressão.

A grande cobertura da mídia e a visibilidade que o nosso carnaval alcançou transformaram os desfiles da Sapucaí em grandes veículos de divulgação, trazendo para a avenida temas distantes do cotidiano do povo. Grandes empresas, pólos de turismo e instituições de governo hoje se associam às agremiações para divulgar seus atributos, usando o carnaval como um grande veículo de propaganda.

The history of Mangueira's samba school and of samba music are so intimately intertwined that it is difficult to tell which is which. The music makers and composers of the carnival enredos, or themes, are the same to have forged samba and even Brazilian culture as a whole.

Samba schools are originally places of cultural output, by definition a place where culture is made and lived out. It is place for all to gather, a crossroad of exchange where lively forms of expression are celebrated, overflowing, and consequently where memory and history are being made, shaped day in and day out, telling the life stories, the hardship and strife, the joys of the small folk.

The greatness of the Sapucaí's parades and the importance of samba for our city's image are the living proof of the merit and the value of this expression.

The prime-time 24 hour media coverage and the international visibility attained by our carnival have

As escolas de samba são, em sua origem, locais de produção e manifestação de cultura - o local do encontro, da troca e da celebração da expressão popular viva, fluente, onde a memória é construída dia a dia, a partir do viver de gente simples.

Samba schools are originally places of cultural output, by definition a place where culture is made and lived out. It is place for all to gather, a crossroad of exchange where lively forms of expression are celebrated, overflowing, and consequently where memory and history are being made, shaped day in and day out, telling the life stories, the hardship and strife, the joys of the small folk.

A Mangueira quer inverter este jogo, quer usar o poder do samba para falar do samba, para difundir a cultura carioca e nacional.

É a missão original das escolas de samba que a Mangueira quer resgatar e praticar, por isto dedica seu desfile de carnaval de 2011 a um dos maiores autores da história do samba e baluarte de sua Academia: Nelson Cavaquinho, o filho fiel, que neste ano completaria 100 anos de nascido e que estará vivo para sempre no coração verde e rosa.

Para contar a vida do poeta alternamos fatos e versos, memória e alegoria. As imagens que o sambista criou para cantar suas histórias são as que usamos para contar sua vida, num jogo reflexivo que permite à escola a liberdade da linguagem poética sem nunca se afastar do universo de Nelson.

O metadiscorso aqui se fez inevitável e tem sentido mais completo, pois usamos as criações do próprio sambista para falar dele, de seu processo criativo e de sua obra, assim como usamos, em outra escala, o samba para falar do samba, alegorias para falar de alegorias poéticas, e fantasias para falar da fantasia do imaginário de Cavaquinho.

A Mangueira quer homenagear seu poeta, mas quer acima de tudo resgatar sua memória, valorizar sua obra, trazer de volta à vida, à cultura viva do povo, aquele que jamais morrerá no coração mangueirense.

—
Roberta de Alencastro Guimarães
Diretora de Projetos

transformed the carnival parades in enormous promoting vehicles, putting into the limelight topics which are distant from the people's reality. Big corporations, tourism moguls and governmental institutions are now abreast with the samba schools to advertise their feats, using the carnival tool for mass propaganda.

The Mangueira wants to turn the tables, by calling on the power of samba to talk about no other but samba, and sow far and wide the seeds of carioca and Brazilian culture.

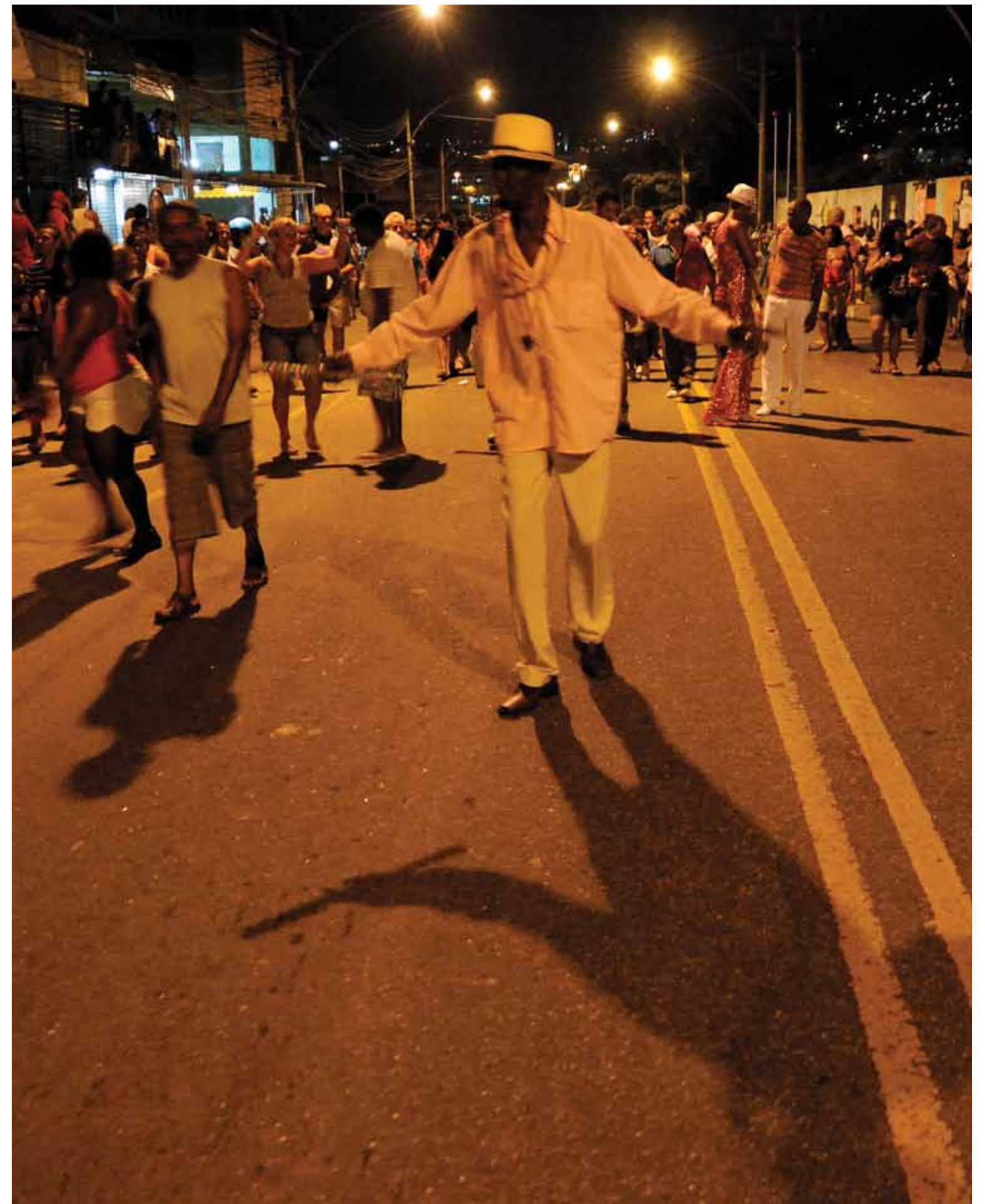
Mangueira is committed to saving its roots, to playing its original role, and is already putting this into practice by dedicating 2011's carnival to one of samba's greatest composers, and milestone of its academy, the late Nelson Cavaquinho, the school's loyal son, who would turn 100 this year, and who will always be in the green and pink heart's of all of Mangueira's merrymakers.

Fact and fiction, verse and reality, memory and allegory alternate to tell the story of the poet.

The images rendered in the samba composer's poetry are used to talk about his life, in a game of mirrors which allows the school to delve in poetical imagery without ever losing contact with Nelson's reality.

The narrative metalanguage was more than necessary, and bears an ever broader sense, as the composer's works were used to talk about him, his creative approach and his work, just as we also called on, but on another scale, the samba to talk about samba, allegories and allegorical parade floats to speak of poetical allegories and disguises and fantasies to depict Cavaquinho's imaginary universe.

The Mangueira wishes to pay a tribute to its poet, but above all to revive its memory, to cherish its work, bring it back to life again, back to the people's lively culture, he who will never die in the hearts' of every mangueirense.





NELSON ANTÔNIO 100 ANOS

ESTE CASO DE AMOR COMEÇOU NA DÉCADA DE 1930. QUANDO NELSON CAVAQUINHO, CARIOCA NASCIDO NAS PROXIMIDADES DA PRAÇA DA BANDEIRA, APARECEU NO MORRO DE MANGUEIRA

A Estação Primeira de Mangueira pede passagem para afirmar que Nelson Antônio da Silva, o nosso Nelson Cavaquinho, que completaria 100 anos de nascimento em 2011, digno baluarte, filho fiel, está vivo e para sempre estará no coração e na memória mangueirense, e volta com sua escola à Marquês de Sapucaí, emprestando seu talento e sua poesia para honrar o samba e ser honrado por ele. E pede passagem também para contar o belo caso de amor entre o poeta e a nossa comunidade.

Este caso de amor começou na década de 1930, quando Nelson Cavaquinho, carioca nascido nas proximidades da Praça da Bandeira, apareceu no Morro de Mangueira na condição de soldado da Polícia Militar, atividade que exercia por influência do pai, Brás Antônio da Silva, tocador de tuba e

contramestre da banda de música da PM. Nelson, desde menino tocava cavaquinho – e passou logo a ser conhecido como Nelson Cavaquinho – e fazia sambas e choros, razão pela qual aproximou-se imediatamente de Cartola (seu amigo e ídolo), Carlos Cachça, Alfredo Português e Zé da Zilda ou Zé com Fome. Foi o destino que o enviou, montado em seu cavalo de ronda, a tomar o rumo da Mangueira.

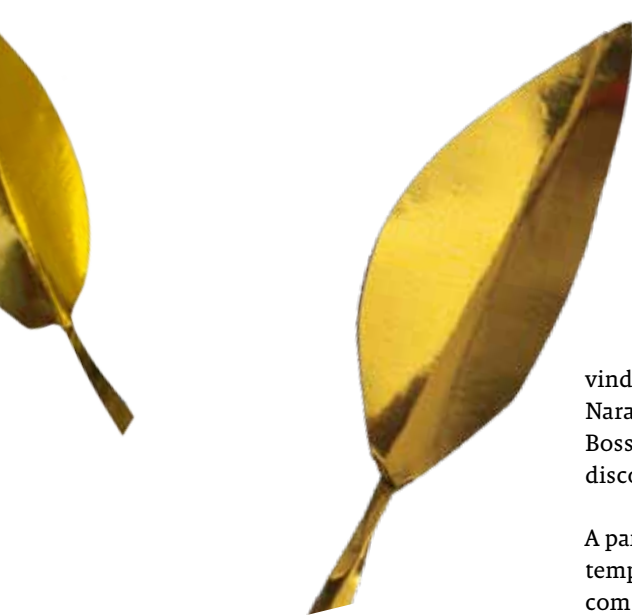
“Buraco quente”, “Pendura saía”, “Olaria” e “Chalé” passaram a ser uma espécie de extensão da casa dele, um quintal do poeta. Quem havia sido designado a cuidar da ordem estava envolvido na boemia e atraído pelo charme e calor de um morro que se consagrava como o mais rico canteiro de cultura popular da nossa cidade.

Foi nessa época que Nelson trocou o cavaquinho pelo violão, um instrumento, por sinal, que tocava num estilo absolutamente original, com a utilização apenas do polegar e do indicador da mão direita. A troca de instrumento, porém, não alterou o pseu-

100 YARS OF NELSON CAVAQUINHO

The Estação Primeira of Mangueira makes passage to affirm that Nelson Antônio da Silva, our Nelson Cavaquinho, who would be 100 years old in 2011, worthy baluarte, faithful son, is alive and will be in our hearts and in the mangueirense memory forever, is now back at Marquês de Sapucaí with his school, borrowing his talent and his poetry to honor samba and to be honored by it. And also makes passage to tell the great case of love between our poet and our community.

This case of Love started in the 30's, when Nelson Cavaquinho, carioca Born near to Praça da Bandeira, showed up in Morro da Mangueira as a military police officer, the activity that he exercised influenced by his father, a tuba player and quarter master of the music band of Military Police. Nelson, played the cavaquinho since he was a boy – and soon was known as Nelson Cavaquinho – and made sambas and choros, reason why immediatly got involved to Cartola (his friend and idol), Carlos Cachça, Alfredo Português and Zé da Zilda or Zé da Fome. It was fate who sent him, riding his patrol horse, to be in the way of Mangueira.



A PARTIR DO ZICARTOLA, O RIO DE JANEIRO FOI CONTEMPLADO COM A MODA DAS RODAS DE SAMBA

dônimo que o consagrou, pois permaneceu Nelson Cavaquinho até hoje, quando comemoramos um século do seu nascimento.

A boemia e a convivência com a fina-flor do samba manguieirense fizeram dele um personagem de grande destaque nas noites do Rio de Janeiro. Ele sempre impressionou os apreciadores da música popular brasileira pela capacidade de compor letras e músicas sofisticadas. Chega a ser inacreditável que aquele homem tão simples fosse capaz de criar obras tão elaboradas, trabalhando sozinho ou com o seu excelente parceiro Guilherme de Brito...

Nelson Cavaquinho e Cartola viveram uma experiência de grande importância na história do samba do Rio de Janeiro, quando ambos, ao lado de Zé Kéti, eram as atrações principais do Zicartola – a primeira casa de samba do Brasil e responsável pela projeção de novos valores da nossa música – Paulinho da Viola, por exemplo – e pelo retorno de sambistas que raramente se apresentavam em público, como Ismael Silva. Foi ou-

vindo os sambas cantados no Zicartola que Nara Leão, até então considerada a musa da Bossa Nova, decidiu gravar o seu primeiro disco com as obras daqueles compositores.

A partir do Zicartola, o Rio de Janeiro foi contemplado com a moda das rodas de samba, com destaque para as Noitadas de Samba do Teatro Opinião. Todas as segundas-feiras apresentavam Nelson Cavaquinho como atração principal. Em uma dessas noitadas conheceu a cantora Beth Carvalho. Beth era uma menina da Zona Sul, que ia todas às segundas ao teatro Opinião ver Nelson cantar. O poeta ficara muito impressionado, pois a menina sabia tudo do seu repertório... De admiradora e fã, virou sua intérprete e querida amiga.

Assumi, imediatamente, a condição de sua principal intérprete, incluindo um samba dele em cada disco que gravava, até que gravou um CD totalmente tomado por obras do extraordinário compositor. “Folhas secas”, por exemplo, foi uma espécie de presente da dupla Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito para Beth Carvalho.

A Estação Primeira vai apresentar o retrato de Nelson Cavaquinho, chamado algumas vezes de “o trovador dos aflitos”.

Mulheres, botequins, dor de cotovelo e até a morte são temas predominantes nos seus sambas. A morte assombrava o pensamento de Nelson. Conta-se que certa vez, não permitiu que o relógio da sua casa passasse das duas horas da madrugada, porque sonhara que morreria naquela noite, às três horas da manhã. Ele sempre conviveu com a fatalidade e, por isso, sua poesia é marcada pela melancolia. Compunha com intensa paixão para os solitários dos bares, para as mulheres sem alma, para os errantes e plebeus da noite.

“Buraco quente”, “Pendura saía”, “Olaria” and “Chalé” became a kind of extension of his house, the poet’s yard. Who was appointed to take care of the order was involved with bohemia and attracted by the charm and heat of a slum that was sacred as the richest site of our popular culture of our city.

It was at this time that Nelson changed cavaquinho for the acoustic guitar, an instrument, by the way, that he played in an absolutely original style, using only his thumb and right hand pointer finger. The change of instrument, however, did not alter the nickname that consecrated him, because he still is Nelson Cavaquinho until today, when we celebrate one century of his birth.

The bohemia and the coexistence with the finest people of the manguieirense samba made him a very highlighted character in the nights of Rio de Janeiro. He always impressed the Brazilian popular music appraisers by the capacity of composing sophisticated songs and lyrics. It seems to be unbelievable that simple man was capable of creating so elaborated works, working alone or with his excellent partner Guilherme de Brito...

Nelson Cavaquinho and Cartola lived an experience of great importance in the history of the Rio de Janeiro samba, when both, beside Zé Ketti, were the main attractions of Zicartola – the first house of samba of Brazil and responsible for the projections of new values of our music – Paulinho da Viola for example, – and by the regress of samba musicians that rarely presented in public, such as Ismael Silva. It was listening to the sambas sung at Zicartola that Nara Leão, until then considered the muse of Bossa Nova, decided to record her first album with the works of that composers.




Apresentamos também o boêmio que com desprendimento pagava com músicas as compras de comestíveis para sua casa. Portanto, é bom que saibam todos: os parceiros desconhecidos, cujos nomes aparecem em suas músicas, são, na verdade, pequenos comerciantes ou feirantes e fornecedores de gêneros alimentícios para sua família.

Quando estava sem dinheiro, ia até a Praça Tiradentes e vendia o produto que melhor sabia fazer: seus sambas. César Brasil, um de seus “parceiros”, era gerente de um velho hotel no Centro do Rio de Janeiro, e incapaz de compor um verso ou de tocar uma nota, em qualquer instrumento, mas entrou para a história como um dos autores de um dos mais belos sambas do gênio: “Degraus da vida”.

After Zicartola, Rio de Janeiro was contemplated with the rodas de samba, specially the Noitadas de Samba do Teatro Opinião. Every Monday there were Nelson Cavaquinho as main attraction. In one of these nights he met the Singer Beth Carvalho. Beth was a Zona Sul (south zone of Rio de Janeiro, high medium class neighborhood) girl, which used to go to Teatro Opinião every Monday to see Nelson singing. The poet was very impressed, cause the girl knew all his repertoire...From admirer and fan, she became his interpreter and dear friend.

Assumed, immediately, the condition of his main interpreter, including one of his sambas on each album she recorded, until she recorded an entire album completely taken by works of the extraordinary composer. “Folhas secas”, for example, was a kind of gift from the duo Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito for Beth Carvalho.



AFTER ZICARTOLA, RIO DE JANEIRO WAS CONTEMPLATED WITH THE RODAS DE SAMBA

Estação Primeira will present the portrait of Nelson Cavaquinho, called sometimes as “o trovador dos aflitos” (minstrel of the desolated).

Women, bars, broken hearts and even death are predominant themes in his sambas. Death haunted Nelson thoughts. People say that once, he didn’t allow that the clock of his house marked 2 a.m., because he dreamed he would die that night, at 3 a.m. He always lived with fatality, and because of that, his poetry is marked by melancholy.

He composed with intense passion to the bar loners, heartless women, the errants and night plebian.



Nelson Cavaquinho,
Guilherme de Brito e Nelson Golsalves
Foto Adyr Mera / Agência O Globo

AGORA O MORRO QUE ELE TANTO SUBIU É QUE DESCE PARA EXALTAR SUA VIDA E SUA OBRA

NOW THE SLUM THAT HE GOT UP INTO SO MUCH COMES DOWN TO PRAISE HIS LIFE AND WORK

Foi na Praça Tiradentes também que conheceu Lygia, uma mulher sem teto e que se tornaria sua companheira de copo. Nelson a considerava tanto que tatuou seu nome no braço. Muitos o criticaram por isso, e ele em resposta compôs: "Muita gente tem o corpo tão bonito e a alma toda tatuada" (Tatuagem).

Enfim, apresentamos Nelson Cavaquinho au grand complet, chamando a atenção, naturalmente, para o grande caso de amor entre ele e a Mangueira, um caso que o grande compositor fazia questão de tornar público.

Agora o morro que ele tanto subiu é que desce para exaltar sua vida e sua obra. Cada componente da nossa escola vai viver intensamente a sua vida, beber da sua obra e louvar a sua alma boêmia. Seremos uma só voz, empunhando uma só bandeira!

A Mangueira, com muita emoção, anuncia por quem dobram os surdos de primeira: Nelson Cavaquinho, o Filho Fiel.

Na manhã do dia 18 de fevereiro de 1986, aos 75 anos, morreu o homem, mas o poeta vive! Então vem, Nelson! Vem receber as "flores em vida"! Você, que sempre foi um Filho Fiel, vem que a Mangueira te chama mais uma vez! E agora é para sempre, porque de hoje em diante, nunca mais você será chamado de saudade.

**Beth Carvalho,
Sergio Cabral e Ivo Meirelles**

We also present the bohemian that easily payed with songs the food purchases of his house. Therefore, it's good to everyone know: the unknown partners, which names appear in his songs, are, actually, little merchants or traders and suppliers of foodstuff for his family.

When he had no Money, he used to go to Praça Tiradentes and sell the product he knew how to do best: his sambas. César Brasil, one of his "partners", was the manager of an old hotel at Rio de Janeiro downtown, and incapable of composing a verse or playing a note, with any instrument, but got into the history as the composer of one of the most beautiful sambas of the genius: "Degraus da vida" (Steps of life).

It was at Praça Tiradentes that he also met Lygia, a homeless woman that would become his booze partner. Nelson considered her so much, that made a tattoo with her name in the arm. Many people criticized him for that, and he answered composing: "A lot of people have such a nice body and the soul totally tattooed". (Tatuagem - Tattoo)

At long last, we present Nelson Cavaquinho au grand complet, chamando calling attention, naturally, for the great case of love between him and Mangueira, a case that the great composer make the point to became public.

Now the slum that he got up into so much comes down to praise his life and work. Each intigrant of our school will live intensily his life, to drink from his work and extol his bohemian soul. We will be a single voice, bearing Just one flag! Mangueira, very emotionally, announces for whom bow the first surdos: Nelson Cavaquinho, the faithful son.

In the morning of February 18th, 1986, at 75, died the man, but the poet lives! So come on, Nelson! Come here to receive "flowers in life"! You, that was always a Faithful Son, come here that Mangueira call you one more time! And now is forever, cause from now on, you will never ever be called saudade (longing).

DEPOIMENTOS



ALCIONE

Nesses 32 anos dedicados à verde-e-rosa, aprendi que ser Mangueirense é uma combinação perfeita de alegria, orgulho, prazer e vibração pela escola. O amor que sinto e a identificação que me une à Mangueira também são cercados de palavras fortes, como história, tradição, pulsação, raça e muito samba no pé. Ainda menina, folheava sem expectativas a revista O Cruzeiro quando encontrei uma foto linda da Ala das Baianas e aquilo mexeu comigo. Conheci a Estação Primeira e seus ilustres componentes e tenho a felicidade de dizer que estava lá na Sapucaí nos dois carnavais mais lembrados da escola: em 1984, quando fomos supercampeões com o enredo em homenagem ao compositor João de Barro, 'Yes, nós temos Braguinha', e, quatorze anos depois, quando outro compositor espetacular mereceu ter sua vida e obra contadas e cantadas pela escola, 'Chico Buarque da Mangueira'.

Nelson Cavaquinho sempre honrou a Mangueira e tê-lo como enredo quando celebramos os 100 anos do seu nascimento é como trazer para avenida toda a importância dos grandes mestres da verde-e-rosa. Os preparativos para sair à frente da Mangueira nesse Carnaval incluem uma boa dose de nervosismo. É muita responsabilidade, mas estou me preparando física e emocionalmente e vamos desfilar para vencer!

Nesses 32 anos dedicados à verde-e-rosa, aprendi que ser Mangueirense é uma combinação perfeita de alegria, orgulho, prazer e vibração pela escola. O amor que sinto e a identificação que me une à Mangueira também são cercados de palavras fortes, como história, tradição, pulsação, raça e muito samba no pé. Ainda menina, folheava sem expectativas a revista O Cruzeiro quando encontrei uma foto linda da Ala das Baianas e aquilo mexeu comigo. Conheci a Estação Primeira e seus ilustres componentes e tenho a felicidade de dizer que estava lá na Sapucaí nos dois carnavais mais lembrados da escola: em 1984, quando fomos supercampeões com o enredo em homenagem ao compositor João de Barro, 'Yes, nós temos Braguinha', e, quatorze anos depois, quando outro compositor espetacular mereceu ter sua vida e obra contadas e cantadas pela escola, 'Chico Buarque da Mangueira'.

Nelson Cavaquinho sempre honrou a Mangueira e tê-lo como enredo quando celebramos os 100 anos do seu nascimento é como trazer para avenida toda a importância dos grandes mestres da verde-e-rosa. Os preparativos para sair à frente da Mangueira nesse Carnaval incluem uma boa dose de nervosismo. É muita responsabilidade, mas estou me preparando física e emocionalmente e vamos desfilar para vencer!



BETH CARVALHO

DEPOIMENTO EXTRA
DO DA REVISTA DE 2010

Nasci em 1946. Quando tinha 7 anos, minha mãe, uma apaixonada por Carnaval, me levou para a Avenida Rio Branco para ver os blocos e as escolas de samba. Naquela época, não existia arquibancada e minha mãe alugou um caixote para eu ficar mais alta e enxergar melhor a passagem das agremiações. Foi quando elegi a Mangueira para o meu coração. As cores verde-e-rosa, as baianas, a porta-bandeira, o mestre-sala, a bateria com aquele surdo de primeira, tudo me emocionou. Eu dizia pra todo mundo: Sou Mangueira!

O tempo passou e, já nos anos 70 eu cantava profissionalmente e lembro que, além de gravar o samba 'Folhas secas', de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito, fiz uma filmagem lá em cima do morro, num barraco verde e rosa, onde aparecia tocando o cavaquinho que o Nelson me deu de presente. De repente, vi chegar nossa querida Leci Brandão cantando seu samba em parceria com Darcy da Mangueira: 'Quero sim mais um pouquinho de inspiração...'. Lembro também que essas cenas eram exibidas antes do filme principal em todas as salas de cinema do Brasil. Era uma grande divulgação para o samba mangueirense!

TESTIMONY EXTRACTED FROM 2010 MAGAZINE

I was born in 1946. When I was 7, my mother, a woman in love with Carnival, took me to Avenida Rio Branco to see the blocos (street bands) and the samba schools. At that time, there were no bleachers and my mother rented a box for me to get taller and to see better the schools passage. And that was when I elected Mangueira for my heart. The colors green and pink, the baianas, the porta-bandeira (who carries the flag of the school), the mestre-sala (who accompanies the porta-bandeira), the bateria with that first surdo, everything moved me. I told everybody: I'm Mangueira!

Time has passed, and already in the 70's I used to sing professionally and I remember that I not only recorded the samba "Folhas secas" (Dry leaves), by Nelson Cavaquinho and Guilherme de Brito, but also made a film, up there in the slum, in a green and pink slum house, where I showed up playing the cavaquinho (a kind of small guitar for samba) that Nelson gave me as a gift. Suddenly, our dear Leci Brandão arrived singing her samba in a partnership with Darcy da Mangueira "Quero sim mais um pouquinho de inspiração..." "I sure want a little more inspiration...". I remember that those scenes were exhibited before the main movie in all the movie theatres of Brazil. It was a great disclosure for the mangueirense samba!

ED MIRANDA

Fui convidado a conhecer a Mangueira numa feijoada na casa de Carlos Cachaca, onde estava com amigos. Olhei, sambei, gostei, aceitei e até hoje sou um membro ativo da escola. Meu primeiro desfile foi em 1943, na ala dos boêmios, e de todos os Carnavais, lembro com saudade de 1984, quando o enredo 'Yes, nós temos Braguinha' sacudiu a Avenida. Outro enredo que merece destaque é '100 anos de liberdade: realidade ou ilusão', de 1988, que nos deu um dos sambas mais bonitos da história. Aliás, tudo na Mangueira é emocionante e carregado de significados. Um momento que jamais vou esquecer foi quando recebi a edição única da bandeira comemorativa do jubileu de ouro da Velha Guarda da Mangueira. E também quando era presidente da agremiação, nos anos 1970, e consegui liquidar a dívida que fizemos para construir a nova quadra.

Ser um apaixonado pela Mangueira é ter um tronco forte para aguentar a alegria das vitórias e o peso das derrotas. Grande vitória essa de ter meu amigo Nelson Cavaquinho como enredo nesse 2011. É sinal de reconhecimento. Valorizo a integração da comunidade com a escola de samba e os projetos sociais e culturais que beneficiam os moradores. Mais uma vez, o Carnaval está se aproximando e já comecei a me preparar, com os cuidados necessários para quem está com 94 anos, a minha idade. Continuo a ser um membro ativo na Estação Primeira até o presente momento. Na Mangueira, sou presidente da galeria da Velha Guarda e fora da escola, sou presidente da associação de todas as Velhas Guardas do Rio de Janeiro e da Associação Federal de Polícia.

I was invited to know Mangueira in a feijoada at the house of Carlos Cachaca, where I was with some friends. I looked, danced samba, enjoyed, accepted and until now I'm an active member of the school. My first parade was in 1943, in the bohemians section, and of all the Carnivals, I remember wistful of 1984, when the enredo 'Yes, nós temos Braguinha' (Yes, we have Braguinha) rocked the Avenue. Another enredo that deserves to be highlighted is '100 anos de liberdade: realidade ou ilusão' (100 years of freedom: reality or illusion), from 1988, which gave us one of the most beautiful sambas of the history. As a matter of fact, everything in Mangueira is touching and full of meanings. A moment I'll never forget was when I received the only edition of the memorial flag of the gold jubilee of Velha Guarda da Mangueira. And also when I was the president of the school, in the 70's, and I could pay off the debt we contracted to build a new court.

To be in love with Mangueira is to have a strong body to handle with the joy of victories and the weight of the losses. A great victory is to have my friend Nelson Cavaquinho as enredo in this 2011. It's a sign of acknowledgement. I valorize the integration between community and the samba school, and the social and cultural projects that happens on behalf of the dwellers. Once again, Carnival is getting close and I have already started to prepare myself, with the necessary attention for who is 94 years old, my age. I'm still an active member of Estação Primeira until the moment. At Mangueira, I'm the president of the Velha Guarda gallery and out of the school, I'm the president of the association of all the Velhas Guardas of Rio de Janeiro and the Police Federal Association.



MANGUEIRA O MORRO E A ESCOLA

● MANGUEIRA: ● THE HILLTOP AND THE SCHOOL

O chamado "samba de morro" iria se organizar, dando forma ao que viriam a ser as escolas de samba, que valorizadas por sua negritude e singeleza, rapidamente assumiriam o papel de legítimas representantes da folia popular

The so-called hilltop samba, which would later take shape into what was to become the samba schools of today, cherrished for their negritude and uniqueness, taking on the role of the legitimate representatives of the people's merrymaking carinval spirit

O carnaval do final da década de 1920 foi marcado pelos primeiros sinais de saturação do estilo de desfile dos ranchos, que apesar do sucesso popular começavam a ser criticados pelo excesso de luxo, pelos enredos demasiadamente sofisticados e por certo afastamento de suas "raízes". É no vácuo deixado por estes grupos que o chamado "samba de morro" iria se organizar, dando forma ao que viriam a ser as escolas de samba, que valorizadas por sua negritude e singeleza, rapidamente assumiriam o papel de legítimas representantes da folia popular. É interessante notar, entretanto, que a própria existência do "morro" tornava-se um elemento de grande valor simbólico para a formação e afirmação das primeiras escolas.

Visto pela intelectualidade dos anos 20 como um verdadeiro lugar mítico, o Morro da Mangueira é um bom exemplo desta questão, por seu papel relevante na implantação e valorização da escola de samba ali surgida no final da década. A história de sua ocupação explica a simpatia dedicada àquele espaço em especial. De acordo com o cronista Vagalume em seu livro *Na roda do samba*, a proximidade entre o morro e o quartel general do Exército atrairia os soldados vindos do norte do país em finais do século XIX, que ali se instalariam com suas barracas. Anos depois, a construção da estação de trens da Mangueira, para servir ao hipódromo localizado na área em frente (hoje ocupada pela Universidade do Estado

*A reforma da cidade,
comandada por Pereira
Passos nos primeiros anos
do século XX, tentaria,
sem sucesso, desalojar os
habitantes do morro*

do Rio de Janeiro), iria valorizar a região e atrair novos moradores, vindos principalmente dos morros vizinhos, como o Querosene e o Salgueiro. A necessidade de abrigar famílias expulsas do centro do Rio pelos violentos ataques da Revolta da Armada, iniciados no final de 1893, incentivaria por sua vez o governo a ali construir uma série de galpões provisórios. Ao fim da revolta, muitas das famílias para lá deslocadas decidiram fixar residência naquele espaço. A presença daquela população, menos marginalizada que a dos outros morros, começaria a marcar o lugar como território de pessoas ordeiras, com habitações e comércio de qualidade, onde era bom de se viver.

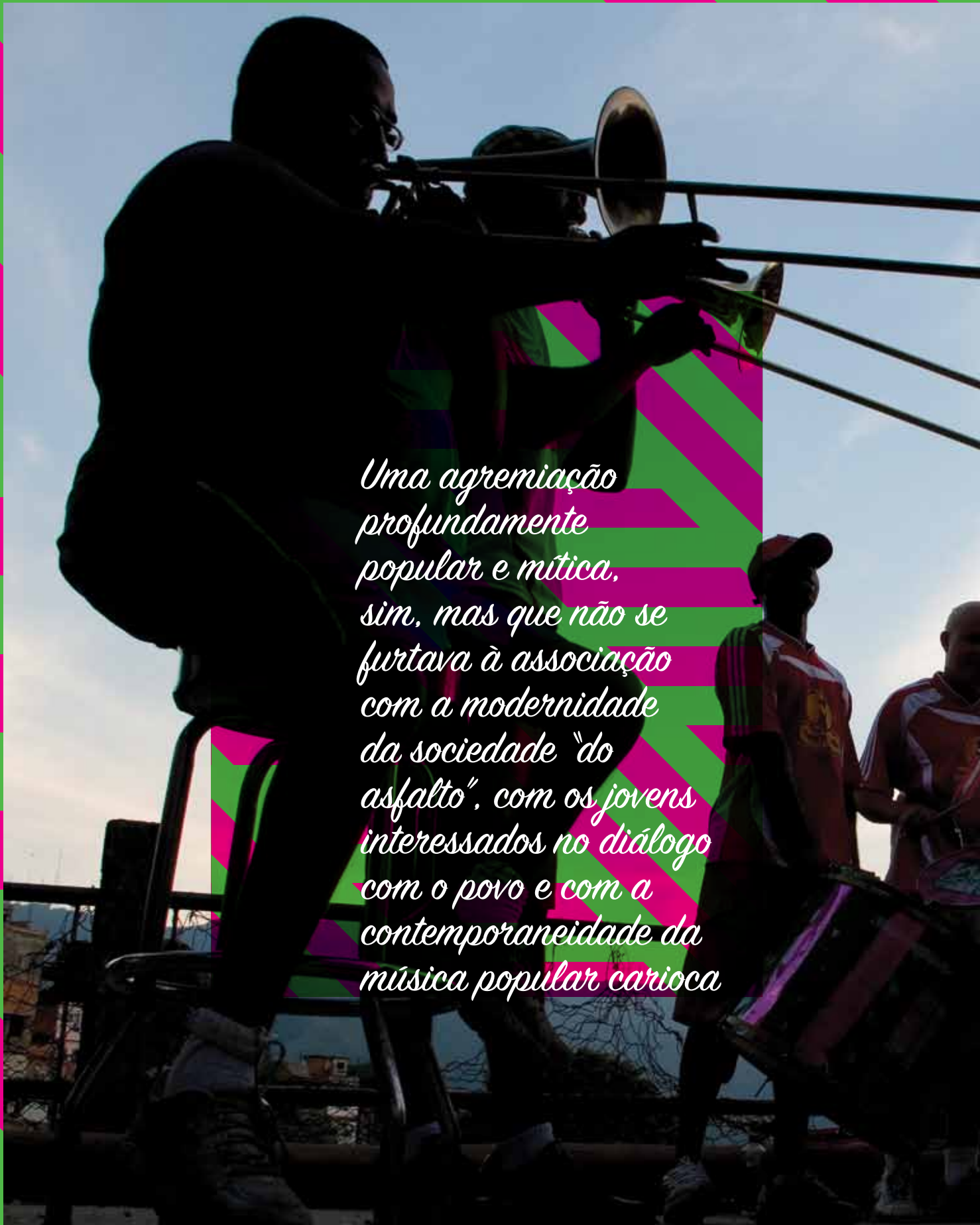
A reforma da cidade, comandada por Pereira Passos nos primeiros anos do século XX, tentaria, sem sucesso, desalojar os habitantes do morro. A resistência organizada por seus moradores acabaria por fazer o governo mudar de ideia, fixando no imaginário da cidade a imagem do Morro da Mangueira como espaço de resistência às “barbaridades” governamentais.

A segurança de viver num território inexpugnável e o bom conceito de que gozava no imaginário da cidade trariam grande prosperidade ao local. Aproveitando-se do status alcançado pelas manifestações da cultura popular perante a intelectualidade da época, o Morro da Mangueira iria então se impor como um espaço aberto à diversidade cultural, recebendo autoridades e artistas e colocando-os em contato com a rica produção cultural do lugar, que incluía grupos de folias de reis e manifestações do carnaval popular, como os ranchos, blocos, cordões e sociedades que se misturavam no então chamado Pequeno Carnaval.

The carnival of the late 1920's announced the first signs of extinction of the rancho rhythm, the upbeat marching samba genre, which despite its popular success, was criticized for its overflowing luxury, its excessively sophisticated carnival themes, enredos, and in a way for abandoning its roots. It is in the void left behind by the decline of this carnival music genre that yet another rhythm came into being, the so-called hilltop samba, which would later take shape into what was to become the samba schools of today, cherished for their negritude and uniqueness, taking on the role of the legitimate representatives of the people's merrymaking carnival spirit. The hilltop shanty town, or morro, played a fundamental role in the development of the first schools, being the very symbolic element which defined and affirmed their identity.

The perfect example of this phenomenon is the Morro da Mangueira, seen by the 1920's intelligentsia as a genuine place of legend and lore, it founded and fostered the samba school which opened there at the turn of the century. The history of the neighborhood's occupation explains the loving dedication turned to that spot in particular. According to the chronicler Vagalume, in his book Na Roda do Samba, the proximity to the army's headquarters and the shanty town, attracted soldiers drafted from the North of the country to build their shack there. Later, the construction of the Mangueira railway station, destined to serve the horse track located further down, today occupied by Rio de Janeiro's State University, would bring further benefit to the neighborhood by attracting more settlers who came mainly from the surrounding hilltops, including the Salgueiro and the Querosene. The need to provide shelter for homeless families, evicted from their houses in Rio's centre during the violent raids of the Armed Revolt in 1893, pushed the government to build temporary warehouses. Many families would settle down there permanently after the uprising. The growing population from various origins of Brazil helped to tie the resident's bonds and develop a feeling of belonging and union, contributing to make Mangueira a less excluded shanty town, marked the neighborhood as a crossroad for hardworking, honest folk, who made quality housing and trade, a good place to live.

The city's reform, run by Perreira Passos at the dawn of the 20th century, tried unsuccessfully to remove the hilltop slum's settlers. The resistance opposed by its residents made the government change its mind, hence instilling in the city's imaginary, the idea that the Morro da Mangueira was a place of defiance and social resistance to the atrocities committed by the government.



*Uma agremiação
profundamente
popular e mítica,
sim, mas que não se
furtava à associação
com a modernidade
da sociedade “do
asfalto”, com os jovens
interessados no diálogo
com o povo e com a
contemporaneidade da
música popular carioca*



É notável que já em 1922, grupos de baianas da Mangueira se destacavam no carnaval, sendo convidados a se apresentar em eventos oficiais, como a Exposição do Centenário da Independência do Brasil. Organizações carnavalescas como a Velha Guarda da Mangueira e o Bloco dos Arengueiros, por sua vez, adquiriam projeção em toda a cidade, recriando e reforçando o mito do morro como espaço de integração e formação da cultura nacional, essencial e popular.

Não é à toa, portanto, que os grupos carnavalescos surgidos no Morro da Mangueira tivessem papel predominante no carnaval que, no final dos anos 20, começava a se reorganizar em torno das novas agremiações essencialmente populares que se chamariam escolas de samba. Reunindo a Velha Guarda, os Arengueiros, os cordões ou ranchos de baianas e os diversos grupos de foliões presentes em seu espaço – e já gozando de notoriedade e autoridade “carnavalescas” – o grupo de samba do morro da Mangueira em pouco tempo se destacaria “no asfalto” como um dos mais legítimos representantes do carnaval popular tão ardentemente valorizado pela intelectualidade da época. A escola de samba que ali se organizava surgia como legítima herdeira de todo este passado. Uma nova agremiação que já nascia respeitada em sua “tradição”, com raízes profundas fixadas no passado de seu morro toda a “ancestralidade” representada pelos batuques negros e pelas mães baianas. Uma agremiação profundamente popular e mítica, sim, mas que não se furtava à associação com a modernidade da sociedade “do asfalto”, com os jovens interessados no diálogo com o povo e com a contemporaneidade da música popular carioca. Ou seja, uma escola de samba no sentido mais profundo e dinâmico do termo, nascida em pleno esplendor e consciência de sua importância como representante de uma cultura popular que começava a fixar suas regras e limites. Um agrupamento de foliões ao mesmo tempo novo e tradicional que, surgido num morro periférico, se transformaria na mais conhecida entidade carnavalesca brasileira: a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira.

Felipe Ferreira é professor do Instituto de Artes e do Mestrado em Artes da UERJ, coordenador do Centro de Referência do Carnaval e autor de diversos livros de carnaval, entre eles “O livro de ouro do carnaval brasileiro”, “Inventando carnavais” e “Meu carnaval Brasil”.

The security of living in an unconquerable territory and the good reputation conjured in the city's imaginary brought great prosperity to the area. Living up to its reputation of being the breeding place of popular culture to the eyes of the upper-class and intelligentsia the area soon attracted celebrities, artists, and public officials, immersing them in the boiling hot spot of samba's most variegated styles, from the folia de reis, to ranchos, blocos, cordões and societies which blended to make up what was then known as the little carnival.

As soon as 1922, the groups of bahianas, the dancing maidens, matriarchal representatives of Afro-Brazilian culture, went on to represent Brazil in events such as Brazil's Independence Centennial Expo. Carnival organizations such as Mangueira's Old Guard, made up of Mangueira's veteran composers, as well as the Bloco dos Arengueiros, in turn, became the city's main attraction, contributing to Mangueira's reputation and legend as a place of cultural effervescence, where Brazilian popular culture was being made.

It is no wonder that all of the carnival bands originating from Mangueira had a predominant role in the carnival's development, as they began to gather in groups called agremiações, which were later to be called samba schools. United around its Old Guard, its Arengueiros, cordões, ranchos, bahianas and an array of other marching band merrymakers, already enjoying their popularity, the Mangueira samba group was a hit on the sunnier side of the streets, the leafier neighborhoods, and from its perched nest on the hilltop shanty town went on to be a success all over town, the most legitimate representatives of Rio's popular carnival so cherished by the intelligentsia. The school which was born in this hilltop surged as the most legitimate heir and guardian of its past and tradition. One of Rio's most traditional school's was born, always committed to defend and promote its traditions, its long history of musicians and artists, of all its ancestors embodied and echoing in its African drumming traditions, and moreover in its bahianas. A both popular and legendary samba school, who regardless of its concern to safekeep its tradition has never shunned assimilating modernity, exchanging with the sunny street's upper classes, making a loving and creative bridge for the evolution of Brazilian popular music.. In other words a samba school in its deepest and most dynamic sense, always blooming and aware of its role in popular culture, laying out the terms and rules of its foundations. A gathering of marching merrymakers, foliões, both modern and guardians of tradition, rising from a hilltop on the outskirts of society, to become Brazil's most renowned carnival entity: the Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira.



COMISSÃO DE FRENTE

Jaime Arôxa

Neste ano de 2011, a comissão de frente da Mangueira se inspira no conto de malandragem e poesia que foi a vida do compositor Nelson Cavaquinho. Aproveitando a beleza monumental que é o samba de enredo carioca, o conceituado coreógrafo Jaime Arôxa condensa o conceito de enredo apresentado por Mário Quintaes e Wagner Gonçalves para trazer um show inovador que reflete a cultura carioca e brasileira. A comissão é como um trailer do espetáculo que será mostrado pela Mangueira na avenida. Nela a vida de Nelson Cavaquinho será dividida em três fases, a primeira mostrará o encontro de Nelson com o morro carioca e sua imersão no mundo da música, a segunda seu encontro e encantamento com a Mangueira e sua fase de boêmia, por último sua consagração e a celebração de seu reconhecimento na história da música brasileira.

MANGUEIRA BRILLIANTLY
TAKES ADVANTAGE OF THE
NATURAL BEAUTY THAT
COMPRISES THE SAMBA
CARIOCA

O grupo criativo que representa a Mangueira neste carnaval resolveu criar um show que une o clássico com o inédito no sambódromo. A Mangueira mistura dança, canto, teatro e linguagens corporais modernas para surpreender a Marquês de Sapucaí. A escola atende a todos os requisitos técnicos, dando sempre preferência a criatividade de seus artistas, e não aos excessivos efeitos tecnológicos que já inundam o nosso sambódromo. Logo, a Mangueira este ano usa a tradição do samba e a capacidade eclética de seus bailarinos para criar um verdadeiro show humano, que reflete o espírito e a história do carnaval carioca.

A escola não quer criar apenas mais um show eletrônico, pois isso não reflete a cultura do nosso carnaval, e o que o torna tão especial. A Mangueira decidiu apresentar a vida de um mestre focando-se no nosso carnaval carioca clássico, usando e abusando de cores, canções, e corpos em harmonia para trazer um espetáculo inesquecível a Sapucaí. A Mangueira agradece a grande equipe responsável por esse show. Abaixo está a ficha técnica dos artistas envolvidos no espetáculo da vida de Nelson Cavaquinho.

In 2011, Mangueira's comissão de frente (the first large group of dancers who open the show of a particular school) provides an exuberant preview of its samba school for their 2011 Carnival spectacle in Rio de Janeiro. The theme is the great story of Nelson Cavaquinho, an infamous yet highly recognized Brazilian composer Nelson Cavaquinho.

The school tells the life of Nelson Cavaquinho in three sections, the first one where Nelson meets the favelas and is immersed in the world of music for the first time; the second when he first encounters Mangueira as a composer, and lastly, his 'consecration' phase, when the composer is recognized as one of the greatest of Brazil's musical history.

Mangueira brilliantly takes advantage of the natural beauty that comprises the samba carioca, focusing on the colors, the quality of the songs, and the beauty of the dance that is samba. Jaime Aroxa, an undoubtedly

A COMISSÃO É COMO
UM TRAILER DO ESPETÁCULO
QUE SERÁ MOSTRADO
PELA MANGUEIRA NA
AVENIDA.

talented and very respected Brazilian choreographer, was given the task to bring forth a beautifully rich choreography that would creatively reflect the storyline and concepts created by Mario Quintaes and Wagner Gonçalves. In a time where special effects and technology are taking over the sambodromo, Mangueira chooses to prioritize what made the carnival in Rio such a special time of the year: the mixture of the unique harmony between body movement, music, theatrics, and colors.

Velha guarda & Baluartes

“Quem diz que sambista se aposenta é porque não conhece nossos baluartes e nossa velha guarda... Todo o nosso respeito por quem muito fez para que hoje, possamos estar aqui, orgulhosos de pertencer a esta nação.”

“Who says that a samba musician gets retired is someone that doesn't know our baluartes and our velha guarda (oldest components of the samba schools)... All our respect for who made a lot for that today, we could be here, proud of belonging to this nation.”

Ivo Meirelles





Baluartes

Raymundo Castro e Roberta de Alencastro Guimarães

A fim de perpetuar a memória daqueles que contribuíram para a honra e a glória da Mangueira, foram criteriosamente eleitos 22 integrantes para compor um grupo denominado Baluartes, de acordo com a assembléia da escola realizada em 19 de abril de 1998. Esses componentes representam a raiz e a tradição e também o amor à Mangueira.

Unindo experiência e amor à escola, os Baluartes são um conselho à disposição dos presidentes da Mangueira. Quando um Baluarte se despede dessa vida, são os remanescentes que escolhem o seu sucessor, de forma que o grupo mantenha sempre o mesmo número de integrantes. Recentemente, a bisneta da saudosa Tia Fé, Ermenegilda Dias Moreira, conhecida como Gilda, e a filha do saudoso Carlos Cachaça, Inês de Castro, foram convidadas ao prestigioso grupo. Podemos dizer com orgulho que os Baluartes representam com garra e altivez a nossa querida Estação Primeira de Mangueira.

A Velha Guarda da Mangueira foi fundada em 1956 por notáveis mangueirenses. Cartola, Carlos Cachaça, Nelson Sargento e Marcelino entre eles. Ainda jovens à época, sua preocupação reflete o carinho e o orgulho da escola com os mais velhos. É o cuidado com a origem e a tradição da escola, que ainda hoje sentimos presente no convívio da comunidade.

Para tornar-se um membro da Velha Guarda o mangueirense deve solicitar sua aprovação a seu Presidente. Ed Miranda, aos 94 anos e muitos serviços prestados à escola hoje ocupa este cargo. Reza o estatuto que o pretendente deve ter ao menos 60 anos de idade e 30 anos como sócio da escola. Verificadas estas condições o Presidente vai encaminhar um currículo do proponente, contando suas história na escola, ao Conselho Superior que deferirá sua nomeação, conferindo-lhe um diploma. Não é necessário ter sido um personagem destacado, passista, baiana ou mestre-sala, todo componente que declare ter sido assíduo na escola merece a honra. A liturgia, porém, demonstra a importância deste ato de passagem.

Para um componente participar da Velha Guarda é poder desfilar mesmo sem toda a vitalidade de outros tempos, é estar entre companheiros de muitas vivências e receber o carinho da juventude da escola.

Os 55 componentes da atual Velha Guarda da Mangueira trazem consigo a memória de muitos carnavais, a vivência de grandes glórias e de momentos difíceis. Acima de tudo representam o grande amor pela Estação Primeira de Mangueira.

In accordance with an assembly held on April, 19th, 1998, 22 members of a group denominated the Baluartes were meticulously elected in order to perpetuate the memory of those who contributed to Mangueira's honor and glory. The members were not only selected for representing the cream of the guardians of Mangueira's musical, carnival and artistic tradition, its commitment to its Afro-Brazilian roots, but also for their love for the samba school and its neighborhood.

Combining experience and love for the samba school, the Baluartes are a council who remain at the Mangueira's board of director's disposal.

When a Baluarte comes to fade away, the senior members of the council are in charge of choosing his/her successor, so that the group may always maintain the same number of members. Recently, the great granddaughter of the late Tia Fé, Ermenegilda Dias Moreira, better known as Gilda, as well as the late Carlos Cachaça's daughter, Inês de Castro, were invited to be part of the prestigious group. It is an honor to say that the Baluartes have always been actively committed to represent our beloved Estação Primeira de Mangueira.

The Velha Guarda da Mangueira was founded in 1956 by remarkable mangueirenses. Cartola, Carlos Cachaça, Nelson Sargento and Marcelino among them. Still young for the time, their worry reflects the affection and the proud of the school with the older. It is the care with the school origin and tradition, that we still today feel present in the coexistence of the community.

To become a member of the Velha Guarda the mangueirense must request his approval to the President. Ed Miranda, at 94 years old and a lot of services made for the school is in charge now. The bylaw says that the applicant must be at least 60 years old and have 30 years as school member. Having these conditions checked, the President will direct an applicant's resumé, telling his history at the school, to the Superior Board that will accept his indication, giving him a diploma. It is not necessary to be an important character, samba dancer, baiana or mestre-sala, all components that declares to have been assiduous at school deserves the honor. The liturgy, however, demonstrates the importance of this act of passage.

For a component to participate of the Velha Guarda is to be able to parade even without all the vitality of other times, is to be among companions of many livings and to receive the affection of the school's youth.

The 55 components of the current Velha Guarda of Mangueira have with them the memory of many carnivals, the living of great glories and hard moments. Above all they represent the great love for Estação Primeira de Mangueira.

DEPOIMENTOS

GABRIEL LIMA

Em 2010 vivi o auge da minha paixão e espero que este ano seja ainda melhor: respirei esse maravilhoso ar chamado Estação Primeira de Mangueira. Esse fogo que aquecia e continua aquecendo o meu coração verde e rosa. Acompanhei de perto a preparação do carnaval. Sofri mas também tive imensas alegrias, que foram bem maiores do que o sofrimento.

Minha paixão foi crescendo no decorrer dos anos. A cada desfile que assistia ela crescia mais, continua crescendo a cada vez que revejo um desfile e vejo aquela multidão enlouquecida ao som da bateria Surdo Um. Fico arrepiado e me vêm lágrimas de felicidade. A cada projeto social da Mangueira eu vejo o quanto ela pode fazer para ajudar as pessoas, principalmente crianças e jovens. Se esta escola não existisse, eu não seria feliz do jeito que sou.

Esse patrimônio carioca e talvez, quem sabe, do mundo, me fez conhecer pessoas: pessoas simples, descontraídas, alegres, seres humanos normais mas que sentem a mesma emoção chamada Mangueira. Essa emoção que faz todos mais felizes, que arpeia qualquer um que a sinta. Assim sou eu e a minha paixão enlouquecida por essa sensação, emoção, por esse patrimônio de todos nós.

Antes de embarcar na estação virtual, nas comunidades e sites da internet, eu só sentia essa emoção no carnaval. Para ser sincero, até deixava esse amor de lado durante o ano todo. Mas não por querer, e sim por falta de meios de comunicação que me permitissem ter uma maior interação com a escola. Somente quando chegava janeiro, e

as vinhetas na TV mostrando os sambas das escolas, esse amor voltava com força total. Ficava e ainda fico o dia inteiro na frente da televisão até conseguir ver a vinheta da minha escola. Antes do mundo verde e rosa virtual eu só sentia essa sensação com mais intensidade até a quarta-feira de cinzas, para ser mais preciso. Não me lembro da última vez em que a Mangueira foi campeã, mas esse universo virtual me ajuda a sentir essa emoção de ser campeã.

Agora eu acompanho todos os preparativos para o desfile. Vejo os ensaios na TV Mangueira. Discuto as notícias da escola com meus novos amigos. Notícias que fico aguardando ansiosamente através dos sites jornalísticos especializados em carnaval. Além das lindas fotos de todos os eventos da Estação Primeira que são colocadas no [HYPERLINK "http://www.mangueira.com.br/"](http://www.mangueira.com.br/) \t “_blank” www.mangueira.com.br pelo meu grande amigo. Amigo que ganhei através desse amor incondicional e principalmente desse universo digital da Mangueira. Esses amigos e outros tantos ficarão para sempre no meu coração. Resumindo tudo o que disse nesses dois últimos parágrafos, o mundo virtual da mais querida do planeta me abriu portas para fazer gigantescas amizades, viver essa emoção durante o ano inteiro e, acima de tudo, matar a saudade do carnaval.

Tudo isso não seria possível se eu não tivesse uma mãe mangueirense. Foi ela, quando eu ainda era pequeno, quem plantou a semente verde e rosa no meu coração, quem cuidou dela até que a sementinha se tornasse um tronco forte, que desse frutos a vida inteira. Uma mãe que não conhece o mundo virtual da mais querida do planeta, mas que desde pequena se encantava com os seus desfiles antológicos. Uma mulher que, quando chega o carnaval - sua época preferida do ano - volta a ser criança e brinca de foliã, jamais se esquecendo de voltar para casa para ver o desfile da Mangueira. Para retribuir essa enorme alegria que ela me deu eu quero realizar um de seus sonhos, que é o de desfilar na Mangueira. Obrigado por cuidar tão bem dessa sementinha, mãe.

Agora que já contei minha relação com a Estação Primeira de Mangueira quero me apresentar:

Eu sou Gabriel Lima Miranda Gonçalves Fagundes, um simples mas apaixonado torcedor mangueirense. Tenho 13 anos e em 2011 vou completar 14 anos, justamente no dia em que a minha escola faz o seu desfile - 06 de março - Sou filho da mangueirense Modestina e do Paulo Sérgio. Moro em Juiz de Fora - Minas Gerais. Sou estudante do 9º ano do ensino fundamental. Ganhei medalha de bronze na OBMEP 2009 (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) e menção honrosa na OBMEP 2010. Pretendo me formar em direito e exercer a profissão de juiz.

Mangueira não é um lugar, é uma emoção. Sinta-a você também!

In 2010 I lived the peak of my passion and I hope this year is much better: I breathed this wonderful air called Estação Primeira of Mangueira. This fire that warmed and still warms my green and pink heart. I followed closely the preparation of the Carnival. I also had a huge amount of joy, that were much bigger than the suffering.

My passion kept increasing over the years. Each parade I saw it increased more and more, and still increasing each time I see a parade again and see that crazed crowd hearing to bateria Surdo One. I feel thrilled and tears of happiness come down my face. In which social project of Mangueira I see how much it can do to help people, especially children and adolescents. If this school didn't exist, I wouldn't be happy as I am.

This carioca heritage and maybe, who knows, of the world, made me know people: simple people, outgoing, happy, normal human beings that have in common the same emotion, called Mangueira. This emotion that makes all happy, that thrills anyone who feels it. This is how I am and my crazed passion for this feeling, emotion, and this heritage that belongs to all of us.

Before embarking in the virtual station, in the communities and websites, I only felt this emotion at the Carnival. To be honest, I even let aside this Love for all the year long. Not with this intention, but for the lack of media that allow me to have a bigger interaction with the school. Only when January came and the jingles on TV showing the sambas of the schools, this Love used to come back strongly. I used to stay and I still do, the entire day in the front of the TV to see the jingle of my

school. Before the virtual green and pink world I just felt this feeling more intensely until the Ash Wednesday, to be more precise. I don't remember the last time Mangueira was the Champion, but this virtual universe helps me to feel the emotion of being champion.

Now I follow all the preparatives for the parade. I watch on TV the rehearsals of Mangueira. I discuss the news of the school with my new friends. News that I anxiously wait for through news websites specialized in Carnival. Beyond the beautiful pictures of all the happenings of Estação Primeira which are online at [HYPERLINK "http://www.mangueira.com.br/"](http://www.mangueira.com.br/) \t “_blank” www.mangueira.com.br by my great friend. A friend that I met through this unconditional love and mainly through this digital universe of Mangueira. These friends and so many others will always be in my heart. To summarize everything I said in these last two paragraphs, the virtual world of the dearest of the planet, opened doors to me to make gigantic friendships, to live this emotion the entire year and, after all, stop longing for Carnival.

All of this would not be possible if my mother wasn't mangueirense. It was her, when I was little, who planted the green and pink seed in my heart, who took care of this seed until it became a strong trunk, to produce

fruits for the entire life. A mother that doesn't know the virtual world of the dearest of the planet, but since she was a little girl got enchanted with the anthological parades. A woman that, when the Carnival arrives - her favorite time of the year - feel again like a child and play as a foliã (excited person who enjoys the Carnival), never forgetting of coming back home to watch Mangueira's parade. To compensate this huge joy she gave me, I want to make true one of her dreams, which is the one of parading at Mangueira. Thanks for taking care so well of this little seed, mom.

Now that I've already told my relationship with Estação Primeira of Mangueira I want to introduce myself:

I am Gabriel Lima Miranda Gonçalves Fagundes, a simple but mangueirense lover fan. I AM 13 and in 2011 I'll be 14, just in the day my school will parade - March 6th-. I am the son of mangueirense Modestina and Paulo Sérgio. I live in Juiz de Fora - Minas Gerais. I study in the first year of the last year of primary school. I won a bronze medal at OBMEP 2009 (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - Public Schools Mathematics Brazilian Olympics) and honorable mention at OBMEP 2010. I intend to graduate in Law and to work as a judge.

Mangueira is not a place, is an emotion. Feel it you too!



É SURDO TAMBÉM! DE PRIMEIRA

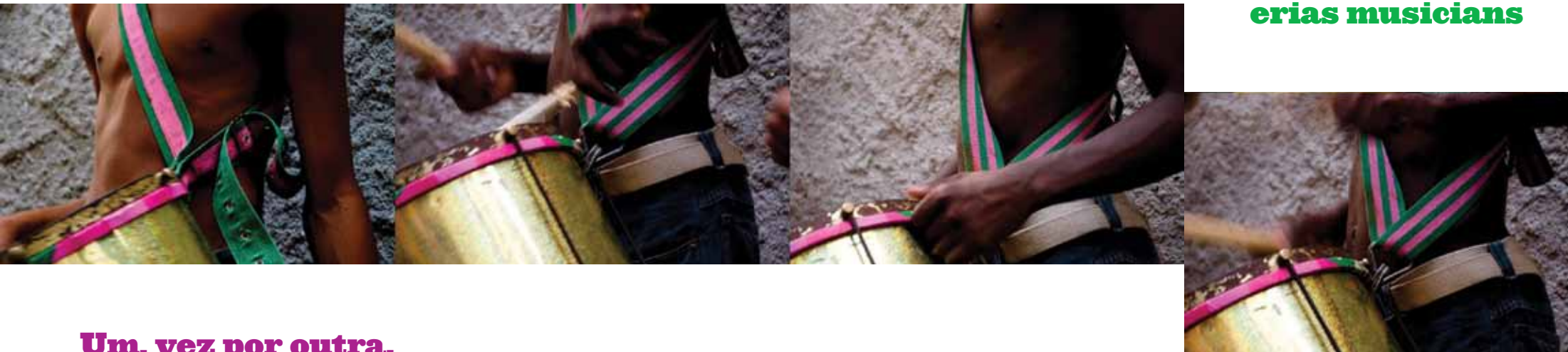
**IT'S
SURDO
ONE,
MAN!**

Ivo Meirelles *Presidente*

Muitos me perguntam: "Por que Surdo Um"? A explicação é que a Mangueira tem a única bateria que não tem surdos de segunda, pra contrabalançar e nem surdos de terceira, pra melhorar o suingue... Os surdos, de uma bateria, se classificam como: 1 (primeira), 2 (segunda) e 3 (terceira). Portanto, temos é uma bateria DE PRIMEIRA, e pronto! Isso, desde sua fundação... Intocável! No passado, quando os tamborins eram de couro e tocados apenas com uma baquetinha de madeira, nosso slogan era "tem que respeitar meu tamborim", pois nossos tamborinistas davam show de "repicados", num suingue de fazer inveja a todos os integrantes de outras baterias. Hoje, com

Nosso slogan era "tem que respeitar meu tamborim", pois nossos tamborinistas davam show de "repicados", num suingue de fazer inveja a todos os integrantes de outras baterias

Our slogan was “you got to respect my tambourine”, because our tambourine players rocked the picked sounds, in a swing that made jealous all the other baterias musicians



Um, vez por outra, promovemos um bom ritmista, do morro, a “mestre” pra testar sua capacidade de liderança, pois o resto ele aprendeu, sozinho, ao crescer na bateria...

a universalização da batida “carreteiro”, todos os tamborins se parecem. Mas o nosso diferencial continua nos surdos de marcação. Temos orgulho dessa marca tradicional que soa vanguardista...

Mesmo mantendo o que há mais de tradicional entre todas as baterias, a Mangueira consegue inovar. Introduzimos, em 2008, o “Timbau”. Tocado como se fosse um repique, mas sem o uso de baquetas. Fomos criticados por isto, mas hoje o timbau já está sendo copiado por quase todas as baterias... Outra coisa que estão todos copiando a bateria da Mangueira é o seu alinhamento... Desde muito tempo, isso é fundamental para nós!

Por força de uma mudança no regulamento, onde se confunde criatividade com bossas (paradinhas), a bateria da Mangueira vem fugindo de sua característica de apenas sustentar o ritmo. Porém, nossas bossas são curtas e entendemos que elas devem fazer parte de um arranjo para engrandecer o desempenho do nosso samba enredo. Além disso, criamos pausas rítmicas que, também, já estão sendo copiadas por outras baterias...

Mais uma curiosidade sobre nossa bateria é que nenhum mestre de bateria de outra agremiação poderia ser um “mestre” na Mangueira. Isso por que é preciso, não só conhecer nossas características principais, mas também nossa história e nossos ritmistas. Saber quem é quem e quem foi ou é filho de quem. O que o pai tocava e o que representava, no passado, em nossa bateria. O “mestre”, precisa saber quem foi, Waldemiro, Ximbico, Saratoga, Alcir, Russo, Tinguinha, Jorge Heleno, Zé Ananias, Jorge Heleno, Zé Vitela, etc... Na bateria Surdo Um, vez por outra, promovemos um bom

ritmista, do morro, a “mestre” pra testar sua capacidade de liderança, pois o resto ele aprendeu, sozinho, ao crescer na bateria... Nossos ritmistas, com muito raras exceções, foram forjados na escola, gravitando em torno da bateria desde bem pequenos, tocando na escola mirim, acompanhando nossos ensaios até o grande momento de ser admitido na bateria de sua escola. Assim garantimos o respeito à tradição, o respeito em mão dupla entre mestre e comandados, a noção da grande responsabilidade e do grande orgulho que é fazer parte de uma e o grande orgulho de fazer parte desta confraria.

Por tudo isso e pelos quase 83 anos de resistência, é que nos cumprimentamos, dizendo uns aos outros: É Surdo Um, mané!

Many people ask me: “Why Surdo One?” The explanation is that Mangueira has the only bateria (drum kit, the rhythm section of the samba school) that doesn’t have second surdos to counterbalance or third surdos, to improve the swing...The surdos of a bateria are classified as: 1 (first), 2 (second) and 3 (third). Therefore, we have A FIRST CLASS bateria, and that’s it! And this is since its foundation...Untouchable! In the past, when the tambourines were made of leather and played only with a little wood drumstick, our slogan was “you got to respect my tambourine”, because our tambourine players rocked the picked sounds, in a swing that made jealous all the other baterias musicians. Nowadays, with the universalization of the beat “carreteiro”, all the tambourines look alike. But our differential is still on the marking surdos. We are proud of our trademark that still sounds vanguardist...

Even keeping what is most traditional among all the baterias, Mangueira still can innovate. We introduced, in 2008 the “Timbau”.

Played as it was a Repique (a kind of drum), but without the use of drumsticks. We were criticized for it, but today the timbau is already being copied by all the baterias... Another thing everyone is copying from the Mangueira bateria is its alignment...It’s been a long time that this is fundamental for us!

Because of a change in the regulation, where one confuses creativity with bossas (small pauses), Mangueira bateria is moving away from its feature just to keep the rhythm. However, our bossas are short and we understand that they may be part of an arrangement to enlarge the performance of our samba enredo. Beyond that, we created rhythmic pauses that also are already being copied by other baterias...

One more curiosity about our bateria is that no bateria master of another school could be able to be a “master” in Mangueira. That’s because is not only needed to know our main features, but it is also needed to know our history and our rhythm players. To know who is who and who was or is son of whom. What the father played and what he represented, in the past, in our bat-

eria. The “master” needs to know who was Waldemiro, Ximbico, Saratoga, Alcir, Russo, Tinguinha, Jorge Heleno, Zé Ananias, Zé Vitela and etc... In Surdo One bateria, once a time, we promote a good rhythm player, from the favela, to “master” to test his capacity of leadership, because the rest he already learned alone by growing in the bateria...Our rhythm player, with only few exceptions, were formed at the school, gravitating around the bateria since they were very little, playing in the junior samba school, following our rehearsals until the big moment of being admitted in his samba school bateria. In this way we assure the respect to tradition, the respect between master and disciples and the notion of great responsibility and great proud, which is to be part of this brotherhood.

For all of this and for the almost 83 years of resistance, is that we greet ourselves, telling each other: It’s Surdo One, man!





*Emotion,
Tradition,
and Beauty*

Emoção tradição e beleza

Ao vermos uma escola de samba desfilar, não resta dúvida à platéia, e aos próprios componentes, de que o elemento mais importante é o par composto pela porta-bandeira e o mestre-sala, uma vez que conduzem o simbolo da escola a bandeira e com ela formam uma triade de grande impacto estético e emocional.

A simples visão da bandeira girando destacada acima da massa humana que se desloca ao ritmo do samba na avenida é suficiente para tocar profundamente os nossos sentimentos. Porém, a atmosfera se contagia de modo impressionante quando a esta triade é plenamente avistada. Dá-se uma troca de emoções de caráter quase indescritível! Ao som dominante do samba, desenvolve-se uma dança singular em que um símbolo, que aglutina toda aquela massa de seguidores, incorpora-se a uma performance capaz de ser desfrutada com deleite por qualquer platéia. A cada vez que se dá esse encontro entre espetáculo e platéia, perguntamo-nos

como este bailado tanto nos toca. Como esses momentos fugazes de rara beleza passaram a ser tão caros aos corações brasileiros? Ou de que forma a tradição dessa dança se fixou no carnaval a partir do modelo carioca de fazer carnaval? Essas questões têm cada qual seu núcleo: emoção, tradição e beleza.

Emoção, tradição e beleza são alguns ingredientes primordiais que integram a "receita" de uma exibição de um casal de mestre-sala e porta-bandeira. Por isso mesmo estes elementos merecem destaque quando se trata do par defensor e guardião da bandeira da Estação Primeira de Mangueira.

Ainda que a história da estruturação da dança e da formação do próprio casal composto por mestre-sala e porta-bandeira sejam pouco conhecidos, é certo que a Mangueira ajudou a escrever seus capítulos mais fundamentais, com emoção, tradição e beleza mesclados em essências inquestionáveis. De modo algum se poderiam descrever, nessas poucas linhas, todos estes capítulos "escritos" pela gente da Mangueira. Não caberiam... A Mangueira é tão grande que nem cabe explicação, como já adiantaram Paulinho da Viola e Hermínio Bello de Carvalho. Mas cabem, sim, alguns dignos destaques.

Esse é o caso de Maçu, apelido de Marcelino José Claudino, um dos fundadores da Mangueira, lá nos anos 1920. Segundo a tradição carnavalesca carioca, teria sido Maçu o primeiro a transplantar e adaptar para a cadência do samba a figura do baliza dos ranchos carnavalescos, onde ele próprio já dançava seguindo os ensinamentos dos maiores dessas “pequenas sociedades”: Hilário Jovino, Getúlio Marinho e Massada. Teria sido na Mangueira onde, pela primeira vez, uma porta-bandeira de escola de samba teria dançado acompanhada e cortejada por um mestre-sala, o próprio Maçu. Nem a Deixa Falar, tida como a primeira escola de samba, parece ter praticado esta apropriação, pois só teria decidido incluir mestre-sala posteriormente, no desfile em que já se apresentou como rancho. Pioneiros, Maçu e Mangueira abriram uma trilha pela qual tem trafegado um incontável número de seguidores em todas as escolas de samba do

mundo. Trilha que se pavimentou solidamente com um sucessor, outro destaque no capítulo da história das escolas de samba, que é Laurindo da Silva, ou melhor, Delegado, o consagrado mestre dos mestres-salas de nossos dias. A sucessão desta tradição ficou eternizada nos versos de Rildo Hora e Sérgio Cabral: Seu Delegado, um dançarino/ Faz coisas que aprendeu com Marcelino, E é esta trilha que foi seguida por Robertinho, Lilico, seu filho Marquinhos e, agora, Rafael.

Mesmo que nos seus primeiros anos, de reduzido contingente, as escolas de samba, pretendessem mostrar características próprias, seus desfiles incluíam motivos e elementos adaptados dentre os já existentes nos grupos carnavalescos da época. Assim, durante a trajetória a partir da Praça XI, a conquista paulatina dos principais espaços de desfile e das páginas dos jornais decorreram, em parte, da sabedoria e astúcia das escolas de samba em se apropriarem e incluir em seus desfiles a figura que mais centralizava a atenção do espectador: a porta-estandarte dos ranchos, transformada, ou amoldada, em porta-bandeira. Formados pelas mesmas camadas

sociais, era natural que muitos dos componentes dos grupos populares participassem ao mesmo tempo de ranchos, cordões, blocos e escolas de samba. Num Rio de Janeiro bem menor, os conjuntos dos componentes desses grupos tinham grande interseção durante um mesmo carnaval ou em carnavais subsequentes. O que significa que uma porta-estandarte de um rancho se transferia facilmente e, muitas vezes imperceptivelmente, para o âmagio de uma escola de samba como porta-bandeira, bailando ao som do samba e substituindo o estandarte pela bandeira. Ou a porta-bandeira da escola de samba recém surgida criava sua dança observando suas próprias mãe e tias, porta-estandartes dos ranchos, mais velhas e mais experientes. Cartola, outro fundador da Mangueira, teria buscado as cores da bandeira da escola inspirando-se naquelas do estandarte verde e rosa de um antigo rancho carnavale

lesco do Catete. O rancho Príncipe da Floresta teria sido incorporado à Mangueira na sua criação como escola de samba. A porta-estandarte Raimunda, teria sido a primeira porta-bandeira da Estação Mangueira, seguida por Lina, que abriu uma trilha pela qual logo passaria Neide, sua sobrinha e uma das mais conceituadas e premiadas porta-bandeiras da história do carnaval brasileiro. É nesta trilha, transformada em avenida por Neide, Tidinha, Mocinha e Giovanna, que agora caminha, ou melhor, desliza e dança, Marcella.

Em 2011, quando a passarela cantar Chegou, ô ô ô, a Mangueira chegou, ô ô, será pelas mãos de Marcella Alves e Rafael Rodrigues que a bandeira verde e rosa da Mangueira nos será trazida do pedestal dos seus 18 campeonatos nela própria lembrados com igual número de estrelas de ouro. É através de seus passos, gestos e bailados experientes e altamente reconhecidos que a Mangueira vai, mais uma vez, brindar-nos com emoção, tradição e beleza. O par já dança junto há alguns anos, o que lhe

permitiu desenvolver um bailado particular, elaborado de um para o outro e de ambos para a bandeira, numa sintonia de rara beleza. Seus olhares não se desconectam e suas mãos se tocam e se percorrem com nítida delicadeza e sentimento, criando momentos em que vemos dissipar-se qualquer distância que pudesse separar fisicamente estes dois bailarinos, transformando ele, ela e a bandeira num só corpo em movimento. Ainda que respeitando todos os códigos naturais desta dança peculiar, Marcela e Rafael enriqueceram seu bailado em vários níveis, inserindo e articulando detalhes, elementos e motivos das diversas culturas que formam nossa cidade e país. Esta riqueza coreográfica é própria da cultura popular, da qual a Mangueira indiscutivelmente é um dos melhores exemplos e onde este casal não poderia achar melhor incubadora para criar em sua arte. Ela, na ponta dos pés, e ele,

apoiado nos calcanhares ou riscando o chão em amplos semicírculos, vão assinando suas apresentações com grande emoção, tradição e beleza, tal como os seus antecessores na Mangueira. E é assim, ao ritmo do surdo de primeira e com majestosos e elegantes bailados que há mais de 80 anos dá-se o seguinte aviso: É verde e rosa a cor da tua bandeira/ Pra mostrar a essa gente/ Que o samba é lá em Mangueira.

— **Ricardo Lourenço Pesquisador de Carnaval, autor dos textos Bandeira, Porta-bandeira e Mestre-sala. Elementos de diversas culturas numa tríade soberana nas escolas de samba cariocas e Efêmeros soberanos: Aspectos estruturais da cultura popular na dança da porta-bandeira e do mestre-sala**

When we see a samba school parading, there's no doubt for the audience, and for the participants themselves, that the most important element is the dancing duet which leads the marching rhythm section, made up of the porta-bandeira and the mestre-sala, both lead dancers of the school, but most importantly maybe the carriers of the samba school's emblem, its flag, forming a triad of great emotional and aesthetic impact

The slightest glimpse of the flag spinning above the samba swinging masses is enough to move us forever. But it is only when the dancing duet is fully sighted that the crowds really go crazy. The feelings exchanged are almost indescribable! As the samba drums ring their contagious beat, the spinning dancers and the samba school's symbol seem to form one united mass of followers, an ecstatic and unforgettable experience for any audience. Every time this social blissful union takes place, I wonder how a couple

dancing can be responsible for such commotion. How are such ephemeral and gracious gestures capable of forever engraving their mark in the heart of every Brazilian? How did this dancing tradition become the reference for other carnivals? At the heart of these questions lie the beauty, the emotion and the tradition of the carnival itself.

Among the main ingredients for any mestre-sala and porta-bandeira duet who wish to venture their steps to parade are: emotion, tradition and beauty. That's why it is worth underlining these elements for the defenders and guardians of the Estação Primeira de Mangueira, respectively their mestre-sala and porta-bandeira.

The exact history and origins of the duo remain unknown, what is sure is that the Mangueira samba school has contributed in writing its history. It would be impossible to render a full account of all of the “chapters” written by Mangueira's people. Mangueira is too big to fit in a text book, as it has been said by Paulinho da Viola and Herminio Bello de Carvalho. I will focus here on its highlights.

É através de seus passos, gestos e bailados experientes e altamente reconhecidos que a Mangueira vai, mais uma vez, brindar-nos com emoção, tradição e beleza. O par já dança junto há alguns anos, o que lhe permitiu desenvolver um bailado particular, elaborado de um para o outro e de ambos para a bandeira, numa sintonia de rara beleza

Back in the 1920's, Marcelino José Claudino, best known as Maçu, one of Mangueira's founders would have been the first to take the rancho carnival dance step further by adapting it to the samba beat. He followed the teachings of the best dance masters of the little “carnival societies”, people like Hilario Jovino, Getulio Marinho and Massada.

Regardless of being smaller in size and in number of participants in their beginnings, and always eager to show their own characteristics and originality, the school's parades have taken their inspiration from

already existing elements, costumes and patterns from the most influential samba groups in history. So, since the very beginnings when the carnival would start its marching at the famous Praça XI, to taking over its rehearsal and parading spaces and the newspaper headlines that ensued, the carnival's booming was greatly due to the tactful wisdom of the school in adopting the center of attraction of the carnival to its parades, the banner carrying dancer of the ranchos, later transformed into the porta-bandeira. Coming from the same social backgrounds, it was only normal that most of the popular band's participants were also members of the same blocos, or street bands, cordões, and samba schools. At

the time Rio was a smaller city the ensembles of musicians, dancers, and merrymakers from the same bands would mingle with other schools in the same carnivals. In other words a banner carrying dancer from a rancho would easily go unnoticed to dance as a porta-bandeira in a samba school. Or novice porta-bandeiras from recently formed samba schools would learn their dance steps from watching their mothers and aunts, older and more experienced, dance in the ranchos. Cartola, one of Mangueira's founders, would

"Assumi a presidência da Escola em abril de 2010. O antigo já casal havia se transferido para uma outra agremiação... De repente, ganhamos um presente de Deus: Marcella e Raphael, serão, com o tempo, comparados a Neide e Delegado. Esperem e verão." Ivo Meirelles

"I assumed the presidency of the School on April 2010. The older couple had already be transferred to another school Suddenly, we won a gift from God: Marcella and Raphael, that will be, as time goes by, compared to Neide and Delegado. Wait and see."

have chosen the colors of his school's from the banner of a carnival rancho from the Catete neighborhood. The very Príncipe da Floresta, an old-time rancho, would have been absorbed by the Mangueira upon its foundation. Raimunda, a banner-carrying lead dancer would have been Mangueira's very first porta-bandeira. She was later followed by Lina, who led the way for Neide, her niece and one of the most prestigious porta-bandeiras in the history of the carnival. It is following this bloodline, or these majestic dance steps that Marcella has taken the lead.

In 2011 when the parade will be singing "Chegou, ô, ô, ô a Mangueira chegou, Ô, Ô" as the samba school enters the avenue, the green and pink flag of the samba school, which has 18 carnival victories, and the same number of gold stars in its flag, will be proudly raised by the dancing duo Marcella Alves, porta-bandeira, and Rafael Rodrigues, mestre sala. It is through their experienced and renowned gestures, dance steps and swing that Mangueira will once more rejoice.

The duet has been dancing together for some years now, having developed a particular style, and especially an outstanding eye-in-eye performance of outstanding beauty. The dancers rarely seem to part, forming one body in motion with Mangueira's flag. Even respecting all the codes and protocols of the art, Marcela and Rafael manage to throw in their own particular signature, enhancing the dance recipe at several levels, adding and articulating new movements, elements and patterns which make up the richness of our multi-ethnic culture, city and

country. This choreographical richness belongs to Brazil's very own popular culture, of which Mangueira is an undisputable model, at the heart of which this duet has learnt to master its trade. Her, on the tip of her toes and him, swaying on his heels, hoofing the avenue in semicircles, signing yet another breathtaking performance of feeling, tradition and beauty, just as their own forefathers once did.

And so the song remains the same, at the beat of drum, on the one, the majestic dancers of Mangueira have kept audiences spellbound for over 80 years: "So green and pink your flag be, to show these people, that samba is of Mangueira and so forever shall be."



DEPOIMENTOS

Ísis

Minha mãe morava no morro e foi porta-bandeira! Chamava-se Gloria da Silva. Meu pai era um jornalista boêmio que frequentava a quadra. Lá se conheceram, se casaram e foram morar em Paquetá, onde nasci, mas nunca deixaram de frequentar a quadra, pois a família de minha mãe continuou morando no morro. Ele faleceu em 4 de fevereiro de 1936, de tuberculose.

Em 2005, na gestão Chininha e Alvinho, recebi uma placa em homenagem ao meu pai, Luiz Correa de Barros - primeiro editor do jornal A Voz do Morro, que hoje tem formato de Revista e tem 76 anos!!

O jornal foi uma publicação pioneira como veículo de comunicação dos moradores dos morros cariocas (foto pág. 18) do caderno verde e rosa do A voz do Morro (Mangureira 2005), nos 77 anos da Mangureira.

Então, desde criança eu frequentava a casa da Zica, e da Neuma, que era comadre da minha tia e amiga de infância de minha mãe. Já adolescente e morando em São Cristóvão, passei a frequentar a quadra e desfilar, e junto comigo as amigas Marlene Arruda, destaque principal, e Tânia Índio, também destaque. Eu desfilava na Ala dos Aliados, sob a direção da Nilza, até o ano em que o enredo foi sobre Charles Chaplin. Me afastei porque casei, tive 3 filhos e trabalhava fora.

Um dia... por curiosidade, entrei no computador de uma das minhas netas e, sem querer, sem procurar, me vi na página estaçãoprimeira.org. Lá, Rafael Sampaio perguntava: “Qual a sua ligação com a Estação Primeira?”, ao que eu respondi com um resumo desta história. Ele quis saber mais e eu escrevi um verso meu... Quis me conhecer pessoalmente e um dia, na quadra, isto aconteceu. Ficamos amigos. Continuei a escrever meus modestos versinhos e a fazer novos amigos. Foi assim que virei a internauta poetisa que posta para a Torcida Nação Verde e Rosa!!

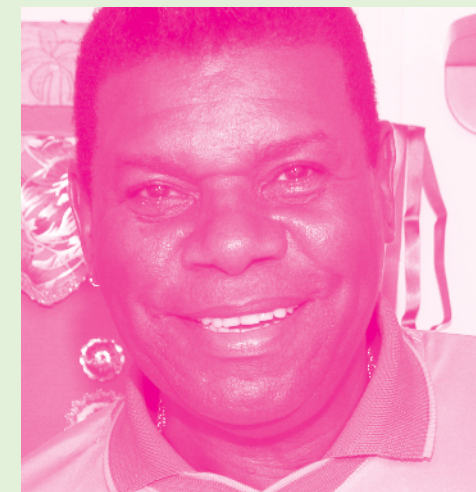
Sou frequentadora assídua da quadra e faço parte da torcida Nação Verde e Rosa como sócia colaboradora. Só não desfilo mais por motivo de saúde.

My mother lived in the slum and was a porta-bandeira! Her name was Gloria da Silva. My father was a bohemian journalist that used to go to the court. They met there, got married and went to Paquetá, where I was born. My mother's family kept living in the slum, so they never stopped going to the court. He passed away on February 4th, 1936, of tuberculosis.

In 2005, during the government of Chininha and Alvinho, I received an honor plaque for my father, Luiz Correa de Barros - first publisher of the newspaper A Voz do Morro (The voice of the slum), that nowadays has a magazine format and is 76 years old!

The newspaper was a pioneer publishing as a communication media of the carioca slums dwellers (photo p. 8) of the green and pink section of A voz do Morro (Mangureira 2005), in the 77 years old of Mangureira.

So, since I was a child I used to go to Zica's house and Neuma's too, who was my aunt's comadre and a childhood friend of my mom. Already a teenager and living in São Cristóvão, I started going to the court and parading, and also my friends Marlene Arruda, main destaque (parades as a school allegory, muse), and Tânia Índio, also a destaque. I paraded in the Allies Section, under direction of Nilza, until the year when the enredo was about Charles Chaplin. I stopped because I got married, had 3 kids and also worked.



EMÍLIO SANTIAGO

Quem me apresentou a Mangureira foi Alcione, nos idos dos anos 70. De lá para cá, foram muitos Carnavais dedicados à escola e a minha lembrança inclui as gloriosas rodas de samba que vivi ao lado dos legendários Cartola, Nelson Cavaquinho, Carlos Cachaca e Jamelão, grandes figuras da escola. É como diz o samba: “Minha Mangureira querida és a razão da minha própria vida”.

Como músico, o que me arrebatou é a inconfundível marcação do surdo da escola, que torna a bateria da Mangureira imbatível! Até agora, dois enredos me emocionaram demais: ‘Yes, nos temos Braguinha’, de 1984, e ‘Chico Buarque da Mangureira’, de 1998. Afirmo com todas as letras que a Estação Primeira é pura paixão e levo fé que todo mundo gostaria de desfilar na verde-e-rosa. Agradeço, coração!

Who introduced me to Mangureira was Alcione, in the late 70's. From that time to now, there were a lot of Carnivals dedicated to the school and my memory includes the glorious rodas of samba that I lived beside the legendary people like Cartola, Nelson Cavaquinho, Carlos Cachaca and Jamelão, great figures of the school. It's just as the samba says: "My dear Mangureira, you are the reason of my own life".

As a musician, what snaps me up is the unmistakable marking of the school surdo, which makes the Mangureira bateria unbeatable! Until now, two enredos moved me the most: "Yes, nós temos Braguinha" (Yes, we have Braguinha) from 1984, and "Chico Buarque da Mangureira" (Chico Buarque of Mangureira), from 1998. I affirm with capital letters that Estação Primeira is pure passion and I have faith that everyone would like to parade in the green and pink one. You gotta have a lot of heart!

One day...by curiosity, I sat at my granddaughter's computer, and unintentionally, without looking for it, I saw myself at estaçãoprimeira.org website. There, Rafael Sampaio asked: "What's your connection to Estação Primeira?", which I answered with a summarized version of this story. He wanted to know more and I wrote a verse of mine... he wanted to meet me personally and one day, at the court, it happened. We became friends. I continued writing my modest little verses e to make new friends. That's how I became the internet poet that posts to The Green and Pink Crowd!

I'm a regular frequenter of the court and I'm part of the crowd of Green and Pink Nation as a collaborative partner. I just don't parade anymore because of my health.



"MANGUEIRA É... UM CANTO DE FÉ... E LEVA O SAMBA NA POEIRA E NO PÉ... TEM XINXIM E ACARAJÉ... TAMBORIM E SAMBA NO PÉ... É ISSO! MANGUEIRA TEM SINÔNIMO DE SAMBA NO PÉ, HÁ VÁRIAS GERAÇÕES".

"MANGUEIRA IS... A SINGING OF FAITH... AND TAKES THE SAMBA IN THE DUST AND THE FEET...THERE'S XINXIM AND ACARAJÉ... TAMBOURINE AND DANCING SAMBA...THAT'S IT! AND MANGUEIRA IS THE SYNONYM OF DANCING SAMBA, FOR SEVERAL GENERATIONS"

IVO MEIRELLES.

Mônica Ramalho jornalista

O samba no pé é um verdadeiro idioma, que poucos entendem. Cada sambista tem seu texto e há conversas entre os sambistas. Os passistas falam essa língua fluentemente.

As dançarinas falam de provocação, sedução, negaceios, fugas. Eles falam de malandragem, cercos, despistes. Elas nos quadris, eles nos pés traçam movimentos frenéticos cheios de significados. Fazem entre si desafios e dribles. Usam a melodia do samba e os repiques dos instrumentos para marcar seus discursos. São reis e rainhas da avenida, os protagonistas do samba.

A ala de passistas da Mangueira é cheia de estrelas desta oratória do corpo, que apresentam um espetáculo dos mais belos da avenida. Este ano os são comandadas por Juliana Clara, a presidente da ala que foi Estandarte de ouro em 2003 e Tamborim de Ouro em 2005, e coordenados por Fábio Fully, Estandarte de Ouro de 2010 e Fabiana Oliveira, Estandarte de Ouro em 2001.

Dancing samba is a real language that few understand. Each samba musician has their text and there is some conversation among the samba musicians. The samba dancers speak this language fluently.

The dancers speak about provocation, seduction, denies, escapes. They talk about trickery, sieges, outwits. The women in the hips, the men in the feet, tracing frenetic moves full of meanings. They made among themselves challenges and dribbles. They use the melody of samba and the instrument repiques to mark their discourses. They are kings and queens of the avenue, the main characters of samba.

The samba dancers section of Mangueira is full of stars of this body oratory, that present one of the most beautiful spectacles of the avenue.

This year the samba dancers are commanded by Juliana Clara, the president of the section who won a Estandarte de Ouro in 2003 and Tamborim de Ouro in 2005, and coordinated by Fábio Fully, who won a Estandarte de Ouro of 2010 and Fabiana Oliveira, who won a Estandarte de Ouro in 2001.



ALA DAS BAIANAS

*Baianas
Section*

"Taí um segmento que, mesmo não sendo quesito, tem o peso de um... É ao meu ver, não deve ser engessada. Baiana é pra rodar e nos encantar"... Ivo Meirelles

"That one is a segment that, even not being a category, has the weight of one... And in my view, must not be plastered. Baiana is to rotate and enchant us"...

Mônica Ramalho jornalista

Na Estação Primeira, as baianas rodopiam juntas o ano inteiro, seja nos encontros formais ou nos aniversários de cada uma das 100 integrantes da ala. O grupo é antigo, unido e nele não há lugar para amadorismo. Até mesmo as baianas jovens são experientes porque foram criadas na ala das baianinhas da escola. É o caso de Itamara Soares, 18 anos, a mais nova da turma, que sente a maior alegria por desfilar pertinho da veterana Suluca, aos 84 anos para lá de bem vividos. "Esse ano, as baianas estão muito orgulhosas com o figurino, que representa o samba 'Folhas secas', uma das mais belas composições de Nelson Cavaquinho, feita em homenagem à Mangueira", diz Loise Giuda, coordenadora da ala com José dos Santos, mais conhecido como Seu Nêgo.

Considerada fundamental às escolas de samba, a ala das baianas é obrigatória, com número mínimo de desfilantes estabelecido em regulamento, e, embora não seja avaliada como quesito individual, contribui para a pontuação em diversos setores, como fantasia, harmonia e evolução. A ala é formada por mulheres vestidas com roupas que remetem aos terreiros de santo e às antigas tias baianas dos primeiros grupos de samba, do início do século XX, no Rio de Janeiro. Essas baianas históricas abrigavam sambistas em suas casas, na época em que o gênero era marginalizado. Em 2011, a ala das baianas da Mangueira completa 50 anos.

At Estação Primeira, the baianas rotate together the whole year, in the formal meetings or in the birthday parties of each one of the 100 integrants of the section. The group is old, united and up there, there's no room for amateurism. Even the young baianas are experienced because were raised at the baianinhas section of the school. It's the case of Itamara Soares, 18, the youngest of the group, who feels the greatest joy for parading very near from the veteran Suluca, at very well lived 84 years old. "This year, the baianas are very proud with the outfit, that represents the samba "Folhas Secas" (Dry leaves), one of the most beautiful compositions of Nelson Cavaquinho, honoring Mangueira", says Loise Giuda, coordinator of the section with José dos Santos, more known as Seu Nêgo.

Considered as fundamental to samba-schools, the baianas section is mandatory, with a minimum of people established in regulation, and, though it is not rated as an individual category, contributes to the punctuation in several areas, such as costume, harmony and evolution. The section is composed for women dressed with clothes referring to the saint yards and to the old baianas of the first groups of sambas, in the beginning of the 20th century, at Rio de Janeiro. This historical baianas used to shelter the samba musicians in their houses, at the time the gender was marginalized. In 2011, the baianas section of Mangueira completes 50 years of existence.



ALA DAS

BAIAIA

NINHIAS

BAIANINHAS SECTION

*"O SAMBA NOS
SURPREENDE. MUITO BOM
SABER QUE O INTERESSE
POR SER BAIANA, HOJE
COMEÇA BEM CEDINHO...
A TRADIÇÃO AGRADECE!"*
IVO MEIRELLES

Mônica Ramalho jornalista

Com 60 meninas cujas idades variam de 10 até 16 anos, a Ala das Baianinhas é uma das grandes promessas da escola. Até porque as baianinhas de hoje tem tudo para serem as baianas de amanhã! O pré-requisito para ingressar na ala é levar jeito e ponto final. "Não adianta ter altura ou porte para sustentar o peso da fantasia se não tiver a famosa ginga brasileira, que é o que faz a menina acontecer na Avenida", ensina a coordenadora Jurema Gaspar. Desde dezembro, ela vem ensaiando a garotada duas vezes por semana, de olho em quem está prestes a fazer a transição para a ala das baianas e confortada com a expectativa de passar seus conhecimentos às novatas, cujos nomes estão anotados numa lista de espera de não pára de crescer. O lado bom é que, como a ala se renova todos os anos, mais meninas podem deixar os pais bem corujas defendendo na Sapucaí a apaixonante tradição da verde-e-rosa.

Além do trabalho específico para o Carnaval, a coordenadora da Ala das Baianinhas planeja desenvolver um trabalho educativo com as pupilas, aproveitando a sua larga experiência com adolescentes. Jurema é integrante da Mangueira há 27 anos e, com ela, há toda uma corrente de parentes ligados à escola. A fantasia do Carnaval 2011 representa as 'Flores em vida' do Nelson Cavaquinho.

Composed by 60 girls aged from 10 to 16, the Baianinhas Section is one of the great promises of the school. Even because the baianinhas of today have everything to be the baianas of tomorrow. The pre-requirement to enter in the section is to know how to do it and endpoint. "It doesn't matter to be high enough or have the right size to sustain the weight of the costume if you doesn't have the famous Brazilian ginga, which is what makes the girl 'happen' in the avenue", teaches the coordinator Jurema Gaspar. Since December, she's been rehearsing the youngers twice a week, looking at who is about to make the transition to the baianas section, and comforted by the expectation of passing her knowledge to the new ones, which names are noted on a waiting list that doesn't stop growing. The good side is that, as the section is renewed every year, more girls can make their parents very proud by defending at Sapucaí the passionate tradition green and pink.

Beyond the specific job for the carnival, the baianinhas section coordinator plans to develop an educative work with the pupils, taking advantage of her large experience with adolescents. Jurema has been component of Mangueira for 27 years and, with her, there is a chain of relatives connected to the school. The costume of Carnival 2011 represents "The flowers of life" of Nelson Cavaquinho.

OS TÊRES TÊRES TÊRES



“QUANDO, EM 2010, JUNTAMOS 3 GRANDES INTÉRPRETES, MUITOS NOS CRITICARAM. HOJE, OUTRAS GRANDES ESCOLAS ESTÃO FAZENDO O MESMO. FICO FELIZ, POR MAIS UMA VEZ, VER A MANGUEIRA NA VANGUARDA”.
IVO MEIRELLES

Mônica Ramalho jornalista

Em 1990, os eruditos Plácido Domingo, José Carreras e Luciano Pavarotti uniram os gogós num grupo denominado Os Três Tenores. Cinco anos depois, os brasileiros Moreira da Silva, Bezerra da Silva e Dicró parodiaram o trio, criando Os Três Tenores do Morro. Pois aqui vamos falar dos Três Tenores da Mangueira: Luizito, Sigareney e Zé Paulo.

Há 31 anos como intérprete de samba-enredo, Luizito está há 15 anos na Estação Primeira. Ele diz que são muitas as surpresas na vida de um intérprete de samba, palavra que substituiu o ‘puxador’ que tirava o grande Jamelão do sério. “Bom mesmo é quando um samba surpreende você. Falo daquele samba que estava escondido no meio dos outros, que, uma vez escolhido, se revela como ótimo para cantar”, explica Luizito.

Este será o segundo Carnaval de Sigareney e Zé Paulo à frente na Mangueira. Fora da quadra, eles são amigos de longa data. “A disputa pelo samba-enredo começa em agosto, mas os ensaios só têm início em outubro, quando o samba é escolhido”, situa Luizito. “Todo intérprete tem o sonho de cantar numa grande escola e estou realizando o meu”, filosofa Sigareney. Ele sabia pouco sobre Nelson Cavaquinho e foi pesquisar quando soube que ele seria enredo da Mangueira. “Achei o samba fantástico por ter sido escrito na primeira pessoa. Já li uma porção de textos sobre o homenageado”.

Para Zé Paulo, cantar na Mangueira de Cartola e Cavaquinho é “como jogar na Seleção Brasileira”. Ele considera que a parte mais importante do trabalho têm início quando a sirene toca. “A responsabilidade do intérprete é imensa porque tudo começa em você. Qualquer deslize pode atrapalhar o trabalho de um ano inteiro”.

“WHEN, IN 2010, WE JOINED THE 3 GREAT INTERPRETERS, A LOT OF PEOPLE CRITICIZED US. TODAY, OTHER BIG SCHOOLS ARE DOING THE SAME. I’M GLAD, FOR ONCE AGAIN, TO SEE MANGUEIRA IN VANGUARD.”
IVO MEIRELLES

In 1990, the erudites Plácido Domingo, José Carreras and Luciano Pavarotti joined their throats in a group called The Three Tenors. Five years later, the Brazilian Moreira da Silva, Bezerra da Silva and Dicró parodied the trio, creating the Slum Three Tenors. Well here we’re going to talk about the Three Tenors of Mangueira: Luizito, Sigareney and Zé Paulo.

Working for 31 years as a samba-enredo interpreter, Luizito has been in Estação Primeira for 15 years. He says there are a lot of surprises in a samba interpreter’s life, word that replaced the “puxador” (puller) which used to take Jamelão out of control. “It’s really nice when a good samba surprises you. I’m talking about that samba that was there, hidden in the middle of others, that, once chosen, reveals itself as a great one to sing”, explains Luizito.

This will be the second Carnival of Sigareney and Zé Paulo ahead Mangueira. Out of the court, they are long-time friends. “The quarrel for the samba-enredo starts on August, but the rehearsals only start on October, when the samba is chosen”, sets Luizito. “Every interpreter has the dream of singing in a big school and I am fulfilling mine”, Sigareney philosophizes. He knew little about Nelson Cavaquinho and researched about it when he knew the enredo of Mangueira would talk about him. “I thought the samba was fantastic because it was written in first person. I’ve read a lot of texts about the honored.”

To Zé Paulo, singing in the Mangueira of Cartola and Cavaquinho is like “playing in the world cup Brazilian team.” He considers that the most important part of the job starts when the siren rings. “The responsibility of the interpreter is huge because everything starts on you. Any mistake can ruin the work of an entire year.”

DESTAQUE

— **Beth Lee Destaque**

Ser Destaque da Estação Primeira de Mangueira é uma honra e uma emoção difíceis de explicar. Os primeiros destaques a desfilarem na Mangueira o fizeram no desfile de 1964, na gestão do Presidente Juvenal Lopes. Naquele ano desfilou Maria Ramos como figura de enredo, e as esposas dos diretores da escola foram convidadas para desfilar como destaques.

Só quem vive ou viveu essa emoção pode avaliar o que é receber um figurino feito com carinho para ser transformado por si próprio em uma obra de arte viva na avenida. Ah! Quantas noites mal dormidas pensando em fazer o melhor para brilhar ainda mais do que no ano anterior... E haja compras e encomendas! Haja dinheiro! Às vezes o valor de um carro popular zero no lugar de uma fantasia é o valor mínimo gasto por um Destaque de Luxo do Grupo Especial para brilhar na Sapucaí. E bota brilho nisso. Somos os verdadeiros patrocinadores das fantasias de luxo que vêm fazer bonito no alto dos carros alegóricos. Os destaques abusam do requinte para se exibirem com os mais ricos figurinos. Além da vaidade de enfeitar a sua escola, os destaques contribuem com a pontuação da escola, pois são avaliados como parte nos quesitos alegorias e fantasias.

Para chegar na Avenida e subir nos carros nós, Destaques, contamos com verdadeiros anjos da guarda, que são os apoios de Destaques. São figuras importantíssimas, que nos ajudam desde quando saímos de casa até a hora de subir nos carros, pois só eles são sabedores da montagem de toda loucura de ferragens, encaixes, plumagens,

esculturas etc. de uma fantasia de Destaque. Eles são nosso ponto de equilíbrio, confiança e carinho para a preparação de um excelente desfile. Colocados nos carros, vestidos e adereçados, vem a vaidade, o orgulho de ser, ou melhor, de se sentir, naqueles poucos minutos, um verdadeiro Rei ou Rainha dentro de sua querida MANGUEIRA, e viver a MAGIA do CARNAVAL.

Será que alguém ainda pensa que uma bonita escultura pode substituir a beleza da fantasia e a performance de um DESTAQUE? Tivemos – eu, Élvia e todos os destaques que aqui já passaram - o privilégio de pertencer ao Grupo de Destaques da ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA e, com certeza, honramos o nosso PAVILHÃO VERDE e ROSA até os dias de hoje. Digo mais: a Mangueira levará este ano para a Avenida dezoito destaques, distribuídos em oito carros alegóricos, e trinta e sete apoios a protegerem seus Deuses. E é por isso, acima de tudo, que a nossa vivência nos faz entender muito melhor os anseios, as necessidades e até os problemas do grupo.

Pensando e refletindo...

Tudo vai dar certo, tenham certeza. Estou torcendo pelo SUCESSO do MEU segmento. Estou torcendo pelo SUCESSO do CAMPEONATO da minha querida MANGUEIRA.

Parabéns, Presidente Ivo, pela GARRA com que prossegue. Aos nossos Diretores, que procuram fazer SEMPRE o melhor possível, FORÇA.

—

AVENUE

To be Destaque (parades like a school allegory, muse) of Estação Primeira de Mangueira is a honor and an emotion hard to explain. The first destaques to parade at Mangueira made it in the 1964 parade, on the government of President Juvenal Lopes. This year Maria Ramos parades, as an enredo figure, and the wives of the school directors were invited to parade as destaques.

Only the ones who live or lived this emotion can evaluate what is to receive an outfit done with affection to be transformed by you on an alive piece of work in the avenue. Ah! How many barely slept nights thinking about doing the Best to shine even more than in the last year...And how many purchases and orders! A lot of money! Sometimes the value of a brand new popular car is the cost of the costume. This is the minimum price paid for a Luxury Destaque of the Special Group to shine at Sapucaí. And a lot of brightness! We are the true sponsors of the luxury costumes that makes a beautiful parade at the top of the allegoric cars. The destaques abuse of the refinement to present themselves with the wealthier outfits. Beyond the vanity of garnishing the school, the destaques contribute to the school punctuation, 'cause they are evaluated as part of the costumes and allegories category.

To get at the Avenue and go up into the cars, we Destaques count on real guard angels, which are the Destaques supporters. They are really important figures that help us since the time we leave home until the time of going up into the car, because only them know about the assembly of all that craziness of metalwork, fitting, plumage, sculptures and etc of a costume of Destaque. They are our balancing point, confidence and affection for the prepare of an excellent parade. Put in the cars, dressed-up and embellished there comes the vanity, the proud of being, or better saying, feeling like, on that few minutes a true King or Queen inside our dear MANGUEIRA, and to live th MAGIC of CARNIVAL.

Does anyone still think that a beautiful sculpture can replace the beauty of the costume and performance of a DESTAQUE? We had – me, Élvia and all the destaques that had already been here – the privilege of belonging to the Destaques Group of ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA and certainly, we honor our GREEN AND PINK FLAG until nowadays. And I say more, Mangueira will take this year to the Avenue eighteen destaques distributed by eight allegoric cars and thirty seven supporters protecting their Gods. And that's why, above all, our experience of living make us understand much better the anxieties and the needs and even the problems of the group. Thinking and reflecting...

Everything will be ok, be sure. I'm cheering for the SUCCESS of MY segment. I'm cheering for the SUCCESS of the CHAMPIONSHIP of my dear MANGUEIRA. Congratulations President Ivo by the WILLPOWER that goes on.

DEPOIMENTOS



FERREIRA GULLAR

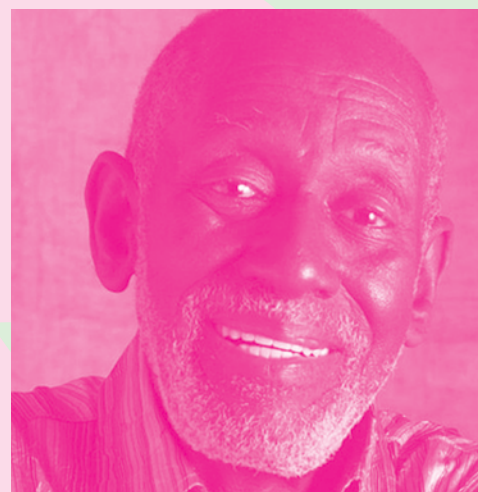
DEPOIMENTO EXTRA DA REVISTA DE 2006

Do primeiro desfile de escolas de samba a que assisti, em 1955, o que me ficou na lembrança até hoje foi a exibição da Estação Primeira de Mangueira. Quem me arrastou para a Avenida Presidente Vargas naquela noite foi Thereza Aragão, que era minha namorada e com quem me casaria meses depois. Não havia arquibancadas nem muito menos camarotes. O público ficava nas calçadas, alguns trepados em caixotes, enquanto as escolas desfilavam sobre um estrado de madeira. Lembro-me, como se fosse hoje, de uma ala de mulheres, com guarda sóis cor de rosa, que passou sambando e cantando o samba-enredo ‘As quatro estações do ano’. O refrão inesquecível dizia assim: ‘Oh, primavera adorada / Inspiradora de amores / Oh, primavera idolatrada / Sublime estação das cores’.

Já em 1961, com a eleição de Jânio Quadros, fui trabalhar em Brasília, como presidente da Fundação Cultural. Brasília completava seu primeiro aniversário e fui um dos encarregados de preparar a festa comemorativa. Mangueira havia sido campeã naquele ano com o enredo ‘Recordações do Rio Antigo’. Tive então a ideia de promover um desfile da escola na Esplanada dos Ministérios como o ponto alto das comemorações. Assim, naquela noite, pela primeira vez ecoava um samba-enredo na nova capital do Brasil. Não demorou muito e logo surgiu a primeira escola de samba em Brasília, que hoje conta com muitas delas, nascidas da semente plantada pela Mangueira naquela noite que ficou na história da cidade e da escola.

From the first parade of samba-schools that I ever saw, in 1955, what I most remember until now was the exhibition of Estação Primeira of Mangueira. Who dragged me to Avenida Presidente Vargas that night was Thereza Aragão, who was my girlfriend and to whom I would marry months later. There were no bleachers and not even cabins. The crowd would stay in the sidewalks, some got up into boxes, while the schools paraded on a kind of wood slat. I remember, as if it was today, of a women section, with pink parasols, that passed dancing samba and singing the samba-enredo “As quatro estações do ano” (the four seasons of the year). The unforgettable chorus said: “Oh, primavera adorada / Inspiradora de amores / Oh, primavera idolatrada / Sublime estação das cores” (Oh dearest spring/ Inspiration for Love/ Oh, idolized spring/ Sublime season of colors).

And in 1961, with Jânio Quadros election, I went to work in Brasília, as the president of the Cultural Foundation. Brasília was getting into its first birthday and I was the one in charge for the celebration party. Mangueira was the champion of that year with the enredo “Recordações do Rio Antigo” (Memories of the Old Rio). So I had the idea of promoting a parade at Esplanadas dos Ministérios as the highlight of the celebrations. Therefore, that night, for the first time a samba-enredo echoed in the new capital of Brazil. It didn’t take long and soon appeared the first samba-school of Brasília, that today has many of that, born from the seed planted by Mangueira in that night that was marked in the history of the city and the school.



NELSON SARGENTO

O que todo mundo concorda sobre a Mangueira? Que é uma escola de samba que contagia, dona de um carisma único. Descobri a verde-e-rosa através da música dos valorosos compositores que conheci. Estou falando de bambas como Cartola, Carlos Cachça, Geraldo Pereira, Alfredo Português, Babu, autor do enredo sobre a vida do escritor Monteiro Lobato, o meu favorito de todos os tempos, e Nelson Cavaquinho, o homenageado do Carnaval 2011. Aliás, esse enredo é um prêmio à memória do fabuloso compositor que amou a Mangueira com alma e coração.

Comecei a desfilar em 1948, quando fiz o samba-enredo ‘Vale de São Francisco’, e, de lá para cá, vivi momentos gloriosos na escola. Dois deles nunca vou esquecer: quando fui eleito presidente da Ala dos Compositores e quando passei a ser Baluarte da Estação Primeira, cargo importante. Quero me solidarizar com as escolas que tiveram seus barracões incendiados e dizer que tenham fé pois o samba... agoniza mas não morre.

What does everybody agree about Mangueira? That it’s a samba school that catches everyone, owner of a unique charisma. I found out the green and pink one through the music of the valuable composers that I met. I’m talking about bambas like Cartola, Carlos Cachça, Geraldo Pereira, Alfredo Português, Babu, author of the enredo about the life of the writer Monteiro Lobato, my favorite one ever, and Nelson Cavaquinho, the honored in 2011 Carnival. Moreover, this enredo is a prize to the memory of the fabulous composer that loved Mangueira by heart and soul.

I started to parade in 1948, when I made the samba-enredo “Vale de São Francisco”, and from there to now, I lived glorious moments in the school. Two of those I’ll never forget: when I was elected the president of the composers section and when I came to be baluarte of Estação Primeira, an important office. I would like to show my solidarity to the schools that had their sheds on fire and tell them to have faith, cause the samba... agonizes but doesn’t die.



NILCEMAR NOGUEIRA

Desde que cheguei na Mangueira, embalada pelo som de um dos seus criadores, meu avô Cartola, aprendi a valorizar o samba e a Estação Primeira. Outra influência fundamental foi da minha avó Dona Zica, uma de suas maiores damas. E desde o Carnaval de 1975, quando saí pela primeira vez na escola, desfilo todos os anos, religiosamente.

Ter Nelson Cavaquinho como enredo neste 2011 significa mostrar que acreditamos na nossa história. Significa também valorizar um poeta lírico que experimentou a vida com intensidade e fazer lembrar ao povo brasileiro a importância do seu legado. A Mangueira está feliz por festejar o centenário desse filho amado e fiel!

Em todo esse tempo já presenciei incontáveis momentos mágicos da Mangueira, mas o Carnaval de 1984, com o enredo ‘Yes, nós temos Braguinha’, marcou muito pela poesia e emoção, além do visual. E foi o ano do supercampeonato! Quatro anos depois, eu atuava no Departamento Cultural da escola e no desfile, ‘Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão’, a ala que estava sob minha responsabilidade trazia a fantasia de gari. Saímos no final da escola e o mais legal foi ver, espontaneamente, dois garis que estavam de serviço se juntarem aos assistas. Era como se a vida confirmasse a letra do samba, que dizia: “Será que já raiou a liberdade? Moço, não se esqueça que o negro também construiu as riquezas do nosso Brasil”.

Since I got at Mangueira, taken by the sound of one of its creators, my grandfather Cartola, I learned to valorize the samba and the Estação Primeira. Other fundamental influence was my grandmother Dona Zica, one of the greatest ladies. And since the Carnival of 1975, when I first paraded at the school, I parade every year, religiously.

To have Nelson Cavaquinho as enredo in this 2011 means to show that we believe in our history. It also means to valorize a lyric poet that experimented life with intensity and to make Brazilian people remember the importance of his legacy. Mangueira is happy for celebrating the centennial of this loved and faithful son!

During all this time I’ve witnessed uncountable magic moments of Mangueira, but 1984’s Carnival, with the enredo “Yes, nós temos Braguinha” (Yes, we have Braguinha), was completely marked by its poetry and emotion, and also its visual. And that was the year of the superchampionship! Four years later, I was working in the Cultural Department of the school and the parade, “One hundred years of freedom, reality or illusion”, the section that was under my responsibility had the costume of a street-sweeper. We paraded at the end of the school and the coolest thing to see was, spontaneously, two street-sweepers who were there working, joined the samba dancers. It was like life were confirming the lyrics of the samba, that says: “Has the freedom already shined? Hey mister, don’t forget that the black people have also constructed the wealth of our Brazil.”



Hélio Laurindo da Silva, o notável Delegado, foi mestre-sala da Estação Primeira por 36 Carnavais, arte que aprendeu de mestre Maçu, o mangueirense que foi primeiro mestre-sala da história das escolas de samba. Ele é recordista: levou nota máxima por dez campeonatos seguidos. Para não deixar dúvidas de sua identidade nada secreta, mandou pintar o emblema da Mangueira na parede externa da casa onde mora. Aos 90 anos, Delegado está sempre elegante, com seu apito, chapéu panamá e amuleto de sorte à mão: o histórico bastão que lhe deu tantas vitórias nos áureos tempos em que atuava como mestre-sala da verde e rosa.

Delegado é irmão de Arlete Silva, a famosa Tia Suluca, presidente de honra da Ala das Baianas e, aos 83 anos, a baiana que há mais tempo gira nos desfiles da escola. Suluca e Delegado eram amigos de Nelson Cavaquinho e dizem, em coro, que vivem pela e para a Mangueira.

DELE GADO



Hélio Laurindo da Silva, the notable Delegado, was mestre-sala of Estação Primeira for 36 Carnivals, having this art learned from master Maçu, the mangueirense that was the first mestre-sala of the history of the samba schools. He beats all records: took the highest grade for 10 championships in a row. For undoubting his no secret identity, he sent someone to paint the Mangueira ensign in the outside wall of the house he lives. At the age of 90, Delegado is always elegantly dressed, with his whistle, panamá hat and lucky amulet at hand: the historical stick that gave him so many victories in the golden times at which he performed as mestre-sala of the green and pink one.

Delegado is the brother of Arlete Silva, the famous Tia Suluca, honor president of the Baianas Section, and at 83, the baiana that rotates for more time in the school parades. Suluca and Delegado were friends of Nelson Cavaquinho and say, together, that live by and for Mangueira.

SULU CALU

ROTEIRO DO DESFILE

Presidente
IVO MEIRELLES

Vice-presidente
JOSÉ SOTÉRIO

Enredo
NELSON CAVAQUINHO - O FILHO FIEL, SEMPRE MANGUEIRA

Carnavalesco
MAURO QUINTAES E WAGNER GONÇALVES

Diretor de carnaval
JEFERSON CARLOS LEITE

Comissão de frente
JAIME ARÔXA

Intérpretes
ZÉ PAULO, LUIZITO E SIGARENEY

Diretor da bateria
AILTON NUNES

Rainha da bateria
RENATA SANTOS

Casal de mestre sala e porta bandeira
1. RAPHAEL RODRIGUES E MARCELLA ALVES
2. MATEUS OLIVÉRIO E DÉBORA ALMEIDA
3. MATHEUS FREITAS E VITÓRIA VIANNA DE SOUZA

RUA BENEDITO HIPOLITO
AV. PRESIDENTE VARGAS
DAR BATERIA • MOS



- SETOR V Crônicas da Vida**
- 22 **1º de Abril** (Ala Feitiço)
 - 23 **A Notícia** (Ala Raiz Verde & Rosa)
 - 24 **A NOTÍCIA 3434** (2º casal de Mestre-Sala & Porta-Bandeira)
 - 25 **Caridade** (Ala Fala Mangueira)
 - 26 **Tatuagem** (Ala Brasões & Embaixadores)
 - 27 **Palhaço** (Ala Vem Comigo)
 - 28 **Preta Gil & Graciane Barbosa** (Dupla Musas)

- SETOR VI Natureza como Figuração Poética**
- 29 **Eu e as Flores** (Ala Raça, Amor e Paixão)
 - 30 **Erva Daninha** (Ala Seresteiros)
 - 31 **Fruto da Maldade** (Ala Pantera & Realidade)
 - 32 **A Flor e o Espinho** (Ala Eles e Elas & Nós Somos Assim)
 - 33 **Folhas Secas** (Ala das Baianas)
 - 34 **Felipe | Rafaela | Russo** (Trio de Musos)

- SETOR VIII Juízo Final**
- 42 **Malabarista da Dor** (Ala Baianas Granfinas & Vendaval)
 - 43 **Quero Alegria** (Ala Aliados & Caprichosas)
 - 44 **Sempre Mangueira** (Ala Botequim do Cachaça)
 - 45 **A Tristeza Acabou** (Ala Mangueira é Nação...)
 - 46 **Fernanda | Clayton | Livia Moura** (Trio de Musos)

- SETOR VII Imagens de fé e luz**
- 35 **Justiça Divina** (Ala Balanço da Mangueira)
 - 36 **SERÁ ETERNO NOVAMENTE Matheus Freitas e Vitória Souza** (3º casal de Mestre-Sala & Porta-Bandeira)
 - 37 **O Sol há de Brilhar Mais Uma Vez...** (Ala Crianças)
 - 38 **Nome Sagrado** (Ala Somos Mangueira)
 - 39 **O Bem e o Mal** (Ala Acauã & Amigos do Embalo)
 - 40 **História do Bem e do Mal** (Ala Au, Au & Moana)
 - 41 **Claudiene | Mário | Flávia** (Trio de Musos)

- SETOR III Boemia e Carreira**
- 8 **Vendedor de Músicas** (Ala Carcará & Estrela)
 - 9 **Comprador de Músicas** (Ala Compositores)
 - 10 **Reinado de Ilusão** (Ala Verde que te quero Rosa)
 - 11 **CPC** (Ala Pendura Saia)
 - 12 **Zicartola** (Ala Depois Eu Digo & Mimosas)
 - 13 **Cristiane | Anderson | Luciana G 5** (Trio de Musos)



- SETOR IV Alegorias de Desencanto**
- 14 **Luz Negra** (Ala Xoxôba)
 - 15 **A Vida** (Ala Opção)
 - 16 **O SOL E A LUA Raphael Rodrigues e Marcella Alves** (Guardiões e 1º casal de Mestre-Sala & Porta-Bandeira)
 - 17 **Oficiais da Polícia** (Bateria)
 - 18 **Índio & Juliana** (Casal de Musos)
 - 19 **A Garça e o Boêmio** (Ala Passistas Masc. & Fem.)
 - 20 **Depois da Vida** (Ala Força de Expressão)



LUZ NEGRA



MESTRE-SALA & PORTA-BANDEIRA

- SETOR I Mangueira me Chama**
- 1 **Comissão de frente**

- SETOR II A vida de Nelson Antônio da Silva**
- 2 **Flores em Vida** (Ala das Baianinhas)
 - 3 **Mestiço de Origem** (Ala Manto Sagrado)
 - 4 **Tocador de Tuba** (Ala Gatinhas e Gatões & Impossíveis)
 - 5 **Cavaleiro** (Ala Pérolas do Egito)
 - 6 **Trovador Moderno** (Ala A voz do Morro)
 - 7 **Evelin | Fabio | Keila** (Trio de Musos)



CARRO ZICARTOLA

INÍCIO DO DESFILE

FIM DO DESFILE

RUA REI CANECA

AV. SALVADOR DE A

REGIÃO DA BATERIA

DAR BATERIA • MOS

SAM- -BA EN- -REDO

Ivo Meirelles Presidente

A Mangueira sempre teve em seus sambas-enredo um diferencial. Quando alguém ouve um samba nosso das antigas logo diz: “É a cara da Mangueira!”. E é isso que estamos resgatando. Sambas enredo com a cara da Mangueira.

Todos se surpreenderam com o resultado obtido pelo brilhante samba do carnaval passado (2010). E, sem falsa modéstia, pus a minha mão nisso porque acho que entendo do assunto... Não quero dizer com isso que entendo mais do que outros, mas não me deixo envolver por parcerias famosas ou grandes torcidas... Também não monto aquelas enormes comissões julgadoras, pois entendo que uns podem influenciar outros e na maioria das vezes, se equivocam na escolha. Ouço, inúmeras vezes, os sambas concorrentes, com os olhos fechados... imaginando minha Escola na avenida. Foi assim, com o samba do carnaval passado (2010), que homenageava a música do Brasil, aquele samba foi, sem sombra de dúvida, a grande sensação da Marquês de Sapucaí.

Isto se deve ao novo processo de inscrição, seleção e escolha. Pus a cara a tapa e sem medo dos críticos escolhi aquele que mais me remeteu aos grandes sambas da Man-

gueira, do passado. Sem predileção por este ou aquele compositor. Só fechando os olhos, ouvindo a bateria, e imaginando o desfile... Este resultado foi tão positivo, que tivemos mais de 100 composições inscritas para esse carnaval (2011). O processo trouxe a confiança de volta aos compositores, que agora acreditam que sempre vai ganhar o melhor samba e não aquele que tem lobby ou maior torcida.

O samba enredo, escolhido pra 2011 resistiu às torcidas maiores, na quadra. Ninguém entendia ou percebia, que tínhamos uma obra prima, nas mãos. A cada semana, um a um dos sambas concorrentes, na medida que iam sendo desclassificados deixavam uma interrogação nas pessoas. Mas logo essa pergunta teria a melhor resposta. Temos um samba-enredo diferente de qualquer outro, e mais uma vez com a nossa cara! Por que sambas de Mangueira precisam ser diferentes e precisam ter a nossa cara, tal qual nosso homenageado, Nelson Cavaquinho, costumava fazer, com letras de fácil entendimento e melodias sublimes. É esta identidade mangueirense que vai contagiar nosso povo no desfile e ajudá-los a fazer a diferença. Nossos jovens compositores acertaram a mão! Parece até que “receberam o Nelson”, (risos).

“O FILHO FIEL, SEMPRE MANGUEIRA”, PROMETE MAIS UM CAPÍTULO VITORIOSO NA HISTÓRIA DA VERDE E ROSA. IMPOSSÍVEL NÃO EMOCIONAR!

Mangueira always had in its samba-enredos a differential. When someone listens to one of our old sambas, says directly: “This is so Mangueira!”. And that’s what we’re rescuing. Sambas-enredo Mangueira-like.

Everyone got surprised with the result obtained by the brilliant samba of last year (2010) carnival. Not trying to be a false modest person, I had some participation on it because I think I understand about it... I don’t mean that I understand more than others, but I don’t get involved with famous partnerships or great crowds...I also don’t form that enormous judging commissions because I understand that this can influence some people that can influence others, that most of times are mistaken in their choices. I hear, at uncountable times, the other competing sambas, with closed eyes...imagining my School in the Avenue. It was just like that with the last year (2010) samba, that honored the Brazilian music, and that samba was, undoubtedly, the great sensation at Marquês de Sapucaí.

This happens because of the new process of submitting, selection and choice. I gave my face to be beaten, and fearless of the critics I chose the one that most remembered me the great sambas of Mangueira, in the past.

“THE FAITHFUL SON, ALWAYS MANGUEIRA” PROMISES ONE MORE VICTORIOUS CHAPTER IN THE GREEN AND PINK ONE HISTORY. IT’S IMPOSSIBLE NOT TO BE MOVED!

Without favoring one or other composer. Just closing the eyes, listening to the bateria and imagining the parade... This result was so positive that we had more than 100 compositions submitted for this Carnival (2011). The process brought the confidence back to the composers, that now believe that wins always the best samba and not the one that has a lobby or the biggest crowd

The samba enredo, chosen for 2011 resisted to the biggest crowds, in the court. No one understood or realized that we had a masterpiece in hands. Each week, one by one of the competing sambas, in the way that were unclassified let an interrogation on people minds. But soon that question would have the better answer. We have a different samba-enredo from any other, and once again just like us! Because Mangueira sambas need to be different and need to be just like us, and so does our honored person, Nelson Cavaquinho, used to do, with easy understanding lyrics and sublime melodies. It’s this mangueirense identity that will captivate our people in the parade and help them to make the difference. Our young composers really got it! It even seems that they were “possessed” by Nelson. (laughs)



NOBRE LINHAGEM VERDE E-ROSA

GREEN
AND PINK
NOBLE
LINEAGE

Fernando Pamplona Carnavalesco

Os mais antigos e os conhecedores da história da Estação Primeira já ouviram falar em Ivan Meirelles, um de seus ilustres compositores, e Nanana da Mangueira, cantora e passista de destaque da escola. Nascido e criado na Mangueira, o filho Ivo Meirelles é a continuação dessa nobre linhagem verde-e-rosa, que começou com a avó Isaura Meirelles, integrante da agremiação desde os primórdios da escola, já na década de 1930.

Ainda era uma criança quando desbravou muito bem os instrumentos percussivos e chegou a ser presidente da ala em 1983/84 e inventou um concurso pra eleger a Rainha da Bateria. Até hoje, Ivo foi o mais jovem a ocupar o cargo que pertenceu a Cartola. Em 1986, compôs com os amigos Paulinho e Lula um dos sambas-enredos mais célebres da escola, cujo refrão diz: "Tem xinxim e acarajé / tamborim e samba no pé", e foi o principal responsável por Jamelão ter gravado, pela primeira vez, o samba oficial da Escola. E a Mangueira foi campeã nesse Carnaval, homenageando o grande Dorival Caymmi.

The oldest and the ones that knows the history of Estação Primeira have already heard about Ivan Meirelles, one of its illustrious composers, and Nanana da Mangueira, singer and destaque (parades as a school allegory, muse) samba dancer. Born and raised at Mangueira, the son Ivo Meirelles is the continuation of this noble green and pink lineage, that started with the grandmother Isaura Meirelles, component of the school since the beginnings, already in the 30's.

He was still a child when brawled very well the percussion instruments and got to be the section's president in 1983/84 and invented a contest to elect the Queen of the Bateria. Until today, Ivo was the youngest to occupy the office that belonged to Cartola. In 1986, he composed with his friends Paulinho and Lula one of the most famous samba-enredos of the school, with a chorus that says: "Tem xinxim e acarajé / tamborim e samba no pé" (There's xinxim and acarajé/ tambourine and dancing samba), and was the main responsible for the record of Jamelão, for the first time, of the official samba of the school. And Mangueira was the champion in this Carnival, honoring the great Dorival Caymmi.



IVO É O GRANDE RESPONSÁVEL PELOS AVANÇOS CONSIDERÁVEIS DA BATERIA SURDO UM, ASSIM BATIZADA POR ELE.

Em meados dos anos 90, fundou o Funk' n' lata, combinando elementos do sambalanço, do charm, do hip hop, da black music, MPB e do funk, com instrumentos de bateria de escola de samba. O grupo lançou dois álbuns incensados pela crítica brasileira e excursionou pela Europa e pelos Estados Unidos. Hoje, muitos blocos de sucesso bebem nesse estilo inventado por Ivo Meirelles... Com mais dois discos solo no currículo, Ivo re-inventou um estilo muito pessoal, até visualmente falando, com seus cabelos descoloridos e figurino de vanguarda. E, de certa forma, largou mão dessas conquistas para ser presidente da Mangueira.

Uma das ações mais marcantes de sua gestão, iniciada em 2009, foi livrar a verde e rosa dos escritórios de samba-enredo, que tiravam a essência do Carnaval da escola e introduzir 3 grandes intérpretes na gravação

In the middle of the 90's, he founded the Funk' n' lata, combined to elements of sambalanço, charm, hip hop, black music, MPB and funk, with samba schools drum instruments. The group released two albums acclaimed by the Brazilian critics and that had toured by Europe and the USA. Today, many successful blocos drank in the fountain of the style invented by Ivo Meirelles... With two more solo albums in the resumé, Ivo re-invented a very personal style, even visually speaking, with his hair discolored and vanguard outfit. And, in a certain way, left behind all this conquers to be the president of Mangueira.

One of the most memorable actions of his government, started in 2009, was to make the green and pink one to get rid of the samba-enredo offices, that took the essence of the school's Carnival and introduced 3 great interpreters at the recording of the official

IVO IS THE GREAT RESPONSIBLE FOR THE CONSIDERABLE ADVANCES OF SURDO UM BATERIA, BAPTIZED THIS WAY FOR HIM

do samba enredo oficial. Ivo é o grande responsável pelos avanços consideráveis da Bateria Surdo Um, assim batizada por ele. Inovou criando uma ala de Timbaus, hoje também adotado em muitas outras baterias. E isso foi apenas o começo.

O presidente quer trazer mais avanços para sua escola e sua comunidade, quer construir uma nova sede para a Estação Primeira a fim de receber seus integrantes e visitantes, muitos deles estrangeiros, nos eventos que movimentam a quadra da escola o ano inteiro. Mangueira vive novos tempos. Salve, Ivo Meirelles!

samba-enredo. Ivo is the great responsible for the considerable advances of Surdo Um Bateria, baptized this way for him. Innovated creating a Timbaus section, today also adopted on many other baterias. And that was just the beginning.

The president wants to bring more advances for the school and its community, wants to construct a new headquarters for Estação Primeira to receive its components and visitors, many of them foreign people, in the events that happens in the court during the entire year. Mangueira is living other times. Praise, Ivo Meirelles!



NOVA QUADRA

NEW COURT

A Mangueira é mais do que uma das grandes escolas de samba do Rio de Janeiro. A Mangueira é uma comunidade que contribuiu de forma fundamental para a formação da expressão cultural carioca e brasileira. A Mangueira é uma favela com enormes carências.

Com estas duas premissas em mente Ivo Meirelles traçou o perfil de sua gestão na Mangueira: valorizar a cultura brasileira e melhorar as condições de vida dos moradores da mangueira.

É por esta razão que mesmo conhecendo as dificuldades de patrocínio que enfrentaria optou por um enredo não comercial, que enaltece o grande sambista, poeta e compositor Nelson Cavaquinho.

É por esta razão que vem há 2 anos elaborando com o apoio da arquiteta Meire Barbosa o projeto de construção de um complexo de edifícios que concentrarão um Centro de Convivência para a comunidade e alas da escola, um Espaço de Espetáculos, para os ensaios da escola e shows de música, um Centro Esportivo, para laser e aprimoramento de jovens e crianças, estacionamento para cerca de mil veículos e heliponto.

“Construída nos anos 70, nosso Palácio do Samba ficou ultrapassado. A maior Escola de samba do planeta, merece uma quadra maior e melhor estruturada... Esta, sim, será uma das maiores conquistas da nossa comunidade”

IVO MEIRELLES

Mangueira is more than one of the greatest samba schools of Rio de Janeiro. Mangueira is a community that contributed fundamentally for the carioca and Brazilian cultural expression Mangueira is a slum with huge needs.

With these two premises in mind Ivo Meirelles traced the profile of his government in Mangueira: to valorize the Brazilian culture and improve the life conditions of mangueira dwellers.

It is for this reason that even knowing the sponsor difficulties he would face, he chose a non-commercial enredo, which praise the great samba musician, poet and composer Nelson Cavaquinho.

“Built in the 70’s, our Samba Palace was unfashionable. The biggest samba school of the planet, deserves a bigger and more structured court... This one, yes, is going to be one of the biggest conquerors of our communities”

Mais do que uma simples ampliação da capacidade de sua quadra de ensaios o que Ivo deseja para sua escola e seus sambistas é uma estrutura capaz de incrementar a qualidade da rotina de ensaios, oferecer espaços de convívio e lazer aos componentes, constituir salas para ensino e aprendizado das artes do carnaval, oferecer ao público turístico e local as melhores condições de chegada, estacionamento e estadia, e acima de tudo contribuir para a sustentabilidade da escola, ampliando as possibilidades de renda e reduzindo custos de manutenção.

Este sonho será materializado onde hoje se situam prédios abandonados que já começam a ser ocupados por famílias de sem teto. É uma grande inversão de qualificação urbana que se pretende realizar, substituindo a decrepitude e degeneração do espaço pela constituição de um novo marco da cultura carioca.

A Mangueira é um marco cultural importante da cidade e reúne todas as condições para tornar-se um marco urbano digno de sua dimensão contribuindo para a qualificação do subúrbio carioca.

Roberta de Alencastro Guimarães
Diretora de Projetos

And that’s why he’s been for 2 years elaborating, supported by the architect Meire Barbosa, the project of construction of a building complex that will concentrate a Living Center for community and the sections of the school, a Show Space, for the rehearsals of the school and music concerts, an Sporting Center, for the leisure and improvement of kids and adolescents, a parking for about one thousand vehicles and a helipad.

More than just a simple expansion of capacity for the rehearsal court, what Ivo wants for his school and his samba musicians is a structure capable of incrementing the quality of the rehearsal routine, to offer spaces of living and leisure to the components, to constitute rooms for teaching and learning of Carnival, to offer to the touristic and local public the best conditions of getting there, parking and staying, and above all to contribute to the school sustainability, expanding the possibilities of gain and reducing its costs on maintenance.

This dream will come true where today there are abandoned buildings that already start to be occupied for homeless families. It is a great inversion of urban qualification that is intended to realize, replacing the decrepitude and degeneration of space by the constitution of a new mark of carioca culture.

Mangueira is an important cultural mark of the city and gathers all the conditions to become a worthy urban mark of its dimension contributing for the qualification of the carioca suburb.





Mangueira do Amanhã

Mangueira of Tomorrow

Tíndinha Presidente da Mangueira do Amanhã

Criado em 1987 pela cantora Alcione, o Grêmio Recreativo e Cultural Mangueira do Amanhã é formado por cerca de 1.500 crianças e adolescentes, cujas idades variam de 5 a 18 anos. A diretoria reúne 15 pessoas dispostas a pensar o presente dessa garotada, sob a coordenação da simpática Tíndinha, nascida e criada na comunidade. Pelo menos um feito ela tem para contar aos netos: Tíndinha foi a primeira porta-bandeira da agremiação mirim a cruzar a Avenida representando a Estação Primeira. Em 2011, o enredo será uma reedição do Carnaval da Mangueira de 1994, 'Atrás da verde-e-rosa só não vai quem já morreu'.

“E você pensa que eles participam da escolinha se estiverem mal nos estudos? Para desfilar, tem que nos mostrar as notas azuis do boletim”, avisa a diretora, com pulso firme. Em contrapartida, os alunos podem se beneficiar das aulas de reforço escolar oferecidas pela Mangueira do Amanhã. A fim de estimular os pequenos a sonhar com um mundo melhor, eles desenvolveram cursos que ensinam os fundamentos da arte de ser ritmista, passista, mestre-sala e porta-bandeira. Tudo isso está vinculado aos grandes projetos da escola mãe e colocam as crianças e os adolescentes em contato com as raízes e tradições do samba.

O desfile pode ser considerado o ponto máximo de todas essas atividades, que instruem a garotada ao longo do ano. A escolinha desfila na Sapucaí junto com outras 16 concorrentes mirins na sexta-feira que antecede o Carnaval. “Somos uma mini-escola, com todas as alas que as grandes têm. E todas as agremiações são premiadas em algum quesito, seja bateria ou ala das baianinhas. O atual rei momo mirim, Davi de Souza, é nosso”, festeja Tíndinha, que considera esse trabalho carnavalesco, educativo e social “muito gratificante”.

Created in 1987 by the singer Alcione, the Grêmio Recreativo e Cultural Mangueira do Amanhã is composed by about 1500 children and adolescents, which ages goes from 5 to 18 years old. The direction combines 15 people willing to think the present of these kids, under the coordination of the nice Tíndinha, born and raised in the community. At least one achievement she has to tell to her grandsons: Tíndinha was the first junior school porta-bandeira to cross the avenue representing Estação Primeira. In 2011, the enredo will be a reedition of Mangueira's 1994 Carnival, 'Atrás da verde-e-rosa só não vai quem já morreu' (Only the dead don't follow the green and pink one).

“And do you think they participate of the school if they were doing bad at the studies? To parade, they have to show us the A grades in the reports”, warns the director, with an iron fist. In counterpart, the students may get benefits from the tutoring classes offered by Mangueira do Amanhã. In order to stimulate the little ones with a better world, they developed courses that teach the fundamentals of the art of being percussionist, samba dancer, mestre-sala and porta-bandeira. Everything is bounded to the great projects of the mother school and put the children and adolescents in contact to the samba roots and traditions.

The parade can be considered the highest point of all these activities, that instruct the kids during the year. The small school parades at Sapucaí together with other 16 junior competitors on the Friday that anticipates Carnival. “We are a mini-school, with all sections that the big ones have. And all the schools are awarded in any category, for bateria or baianinhas section. The current junior Rei Momo (from greek mythology and very traditional in Brazil's Carnival, is the owner of Carnival) , Davi de Souza, is ours”, celebrates Tíndinha, that considers this educative and social carnival work “very rewarding”.



DEPOIMENTOS



SANDRO

Um dos maiores desafios que as escolas de samba têm encontrado é adaptar-se ao gigantismo do espetáculo. Não falo apenas do desfile, mas de tudo que isso representa. O público que hoje acompanha as escolas mudou, tem um outro perfil, e a internet tem papel fundamental nessa mudança. Com a Mangueira, por sua história e tradição, não poderia ser diferente. Para quem ostenta o título de escola de samba mais querida do planeta (a que tem, portanto, a maior torcida), é fundamental estreitar relações com seus admiradores. A Mangueira deixou de ser apenas a escola da comunidade e passou a ser uma escola que tem diversas comunidades. Várias comunidades virtuais! Nenhuma outra escola tem tantas citações no Google como ela, e a minha velha Manga mostrou que tradição pode conviver muito bem com as exigências do mundo moderno.

Sou de um tempo em que notícias da minha escola eram veiculadas apenas no período carnavalesco e, em geral, não se sabia muito do que se passava nos bastidores, daquilo que antecedia o espetáculo na avenida. E como vivemos em um tempo em que as pessoas são cada vez mais participativas, a internet é sem dúvida alguma vital

para Mangueirenses que, como eu, vivem Mangueira durante todo o ano. Através de redes sociais, do site e da rede social da própria escola, conquista recente e muito importante, posso agora viver meu amor à verde e rosa com mais plenitude.

Mas o grande diferencial é que a Mangueira da internet não é apenas virtual. Ela de fato existe no mundo real! Não se trata apenas de um canal através do qual nós Mangueirenses podemos falar de nosso amor e pronto. Diretores da escola também participam ativamente dos debates virtuais, e isso nos dá a certeza de que nossa voz está sendo ouvida. A relação entre a Mangueira e a comunidade sempre foi sua marca registrada, e isso também acontece no mundo virtual. Desta forma, com a possibilidade de participar mais ativamente da vida da minha grande paixão, “sinto, mesmo de longe, que meu coração mora em Mangueira”.

É gratificante poder debater assuntos de interesse da escola, e saber que do lado de lá existem pessoas que estão atentas e que assimilam nossas preocupações. É uma forma de se sentir mais útil e poder entrar em um mundo que até bem pouco tempo era privilégio de poucos; afinal de contas, não é qualquer escola que se abre tanto para os seus milhares de torcedores. E, claro, existem ainda as relações pessoais, o fato de se poder ter contato com mangueirenses de todas as partes, dividir alegrias, dúvidas, e não ser apenas uma voz no meio da multidão. Hoje faço parte de um grupo de amigos mangueirenses que se conheceram na internet, e por dois anos consecutivos vimos fazendo nossa festa de confraternização. São pessoas de várias partes do

Brasil que se relacionam como uma grande família, e tudo isso graças, em primeiro lugar, ao amor incondicional à Mangueira, e à facilidade que a internet nos oferece, além da evidente preocupação da escola em manter esse canal aberto, por meio do qual todos possam participar e se inteirar de tudo o que acontece, não só no carnaval mas durante todo o ano na Estação Primeira de Mangueira.

Agora tenho certeza absoluta de que nossa história não será esquecida, e que as gerações atuais e futuras sempre saberão a gloriosa história da nossa Mangueira, porque o poder de alcance da internet é incalculável, e hoje muito mais gente sabe que não somos apenas uma escola de samba - somos uma instituição que ultrapassou as barreiras do carnaval e que vive uma intensa relação com sua comunidade, com sua gente -, e agora, mais que nunca, com seus torcedores!

Sandro Batista, Mangueirense, funcionário público, 36 anos, mora em Araruama - RJ.

O amor pela Mangueira fez com que criasse um blog, o Estação Primeira do Samba, onde é contada um pouco da rica história da escola, do morro, e do samba feito pela e para a Mangueira!

One of the biggest challenges that the samba schools has been finding is to adapt to the gigantism of the spectacle. I'm not speaking only about the parade, but about all this represents. The public that today follow the schools has changed, has another profile, and the internet has a fundamental role on this change. With Mangueira, by its history and tradition, it could not be different. For whom bear the title of the dearest samba school of the planet - and so, with the biggest crowd - is fundamental to narrow the relationship with its admirers. Mangueira stopped being only the community school, and started to be a school with several communities. Several virtual communities! No other school has so many occurrences at Google as it does and my old manga showed that tradition can coexist very well with the requirements of the modern world. I'm from a time that the news of my school were just released in the carnival period, and in general, we didn't know what was happening in the backstage, on that thing that precedes the avenue's spectacle. And how we live on a time on that people are much more participative, internet is undoubtedly something vital for Mangueirenses, that like me, live Mangueira for the entire year. Through social networks, the website and the social network of the school itself, a very important and recent conquer, I can now live my love to the Green and Pink one more fully. But great differential is that Mangueira from the internet, is not only virtual, it indeed exists in the real world! It's not only about a channel where we Mangueirenses can simply speak about our love and that's it. School directors also participate actively of the virtual debates, and this gives us the certainty that our voice is being heard. The

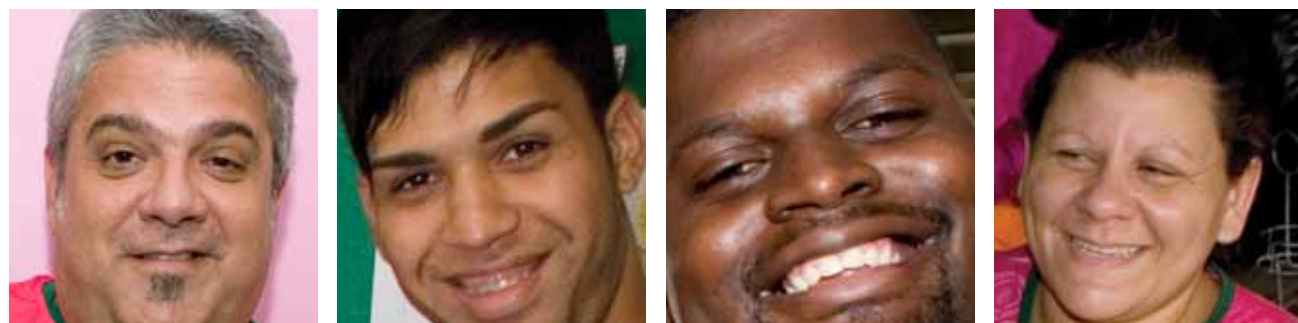
relationship between Mangueira and the community was always its trademark, and this also happens in the virtual world, and so, with the possibility of participating more actively of the life of my great passion, "sinto mesmo de longe, que meu coração, mora em Mangueira" (I feel that even far away that my heart belongs to Mangueira).

To be able to debate subjects of the interest of the school, and to know that from the other side, there are people who are attentive and that assimilate our worries is rewarding. It is a way of feeling more useful and be able to walk in a world that until very recently was the privilege of very few ones, after all, is not every school that opens itself so much to its thousands of fans. And, of course, there still are the personal relations. To be able to contact of all parts, to be able to share joys, doubts, and not be only a voice in the middle of the crowd. Today, I'm part of a group of mangueirenses friends that met on the internet, and for two consecutive years, we have done our fraternization party. They're people from various parts of Brazil that relate to a big family, and all this because, in first place, of the unconditional love to Mangueira, and also, because of the easiness that internet offer us, and for the evident worry of the school on keeping this channel opened, where all can participate, and to know everything that happens not only at the carnival, but during the entire year at Estação Primeira of Mangueira.

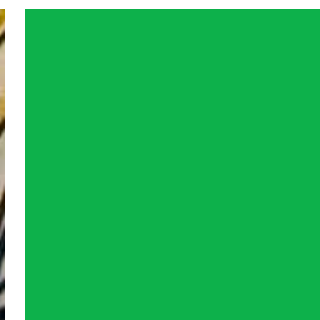
Now, I'm completely sure that our history Will not be forgotten, and that the current and future generations, will always know the glorious history of our Mangueira, because the Power of reach on the internet is incalculable, and today, much more people know that we are not just a samba school, we are an institution that has overcome the barriers of the carnival, and that lives an intense relationship with its community, its people, and now, more than never, with its fans!

Sandro Batista, Mangueirense, public official, 36, lives in Araruama - RJ.

The love for Mangueira, made me create a blog, the Estação Primeira do Samba, where I tell a little of the rich history of the school, the slum, and the samba made by and for Mangueira!



**B
A**



"Already at my second carnival, I see we have a perfect staff for Mangueira. I'm sure the history of this staff is going to be written in the victorious page of Estação Primeira de Mangueira."



**R
R
A**



Roberto de Alencastro Guimarães
Diretora de Projetos

Estamos em maio e, no barracão da Mangueira, mal se encontram vestígios do Carnaval que passou. Alegorias já foram desmontadas e destinadas às pequenas escolas de todo o país, que reaproveitam os materiais. Apenas as ferragens ainda guardam um traço de memória do desfile de 2010. Em breve, serão também desmanchadas para dar espaço ao esqueleto de novos projetos.



**C
A
O**



Até agosto, o barracão mais parece uma fábrica desativada. Com os trabalhos manuais suspensos, é na parte alta do prédio que se percebe o início da construção da próxima ópera mangueirense. Na sala de criação, livros de arte e de história se misturam a dezenas de rabiscos e possibilidades. Carnavalescos e equipe iniciam a farta coleção de idéias e referências para o projeto que, aos poucos, começa a existir.

Materializar a biografia de um poeta, de um poeta simples e elegante como Nelson Cavaquinho, é um desafio duplo. Como transformar a vida de um sambista boêmio em uma alegoria carnavalesca? Como tornar visível a beleza de sua arte, muito superior ao cotidiano simples de sua vida? É a poética irretocável do genial sambista que surge naturalmente como o fio condutor dessa fábula. Já íntima dos feitos do poeta, a equipe de criação se deixa envolver pelas imagens que o mestre pincelou em sua música.

We're in May and, at Mangueira's shed, there are hardly no trace of the last Carnival. The allegories were already disassembled and sent to the small schools of the entire country, that reuse the materials. Only the metalwork still keeps a trace of the memory of 2010's parade. Soon, they'll also be disassembled to make room for the structure of new projects.



"Já no meu segundo carnaval, vejo que temos uma equipe à altura da Mangueira. Tenho certeza que essa equipe entrará, na página vitoriosa, da Estação Primeira de Mangueira."



Em seus sambas Nelson fala, sobretudo, da vida. Do amor, da tristeza, dos sonhos, do cotidiano. É esse mosaico inventivo que a escola quer recompor, fazendo em 2011 um enredo que mais parece um jogo de espelhos. O roteiro traz as palavras do poeta e a escola lança mão do metadiscurso para trazer ao desfile o universo criativo do autor. No lugar da cronologia, escolhe-se a poesia que deriva da vida. O filho fiel está mais uma vez a serviço da sua escola querida. Vamos desfilar a sua emoção!

Until August, the shed seems to be a deactivated plant. With the handwork suspended, is the higher part of the building that is realized the beginning of the construction of the next mangueirense opera. In the creation room, art and history books are blended to dozens of sketches and possibilities. The carnival organizers and staff start an enormous collection of ideas and references for the project, that little by little, stars to exist.

To materialize the biography of a poet, of a simple and elegant poet such as Nelson Cavaquinho, is a great challenge. How to transform the life of a bohemian samba musician into a carnival allegory? How to make visible the beauty of his art, much superior to the simple day by day of his life? It is the flawless poetics of this genial samba musician that arises naturally as the conductor wire of this fable. Already intimate to the poet accomplishments, the creation staff gets involved by the images the master has swabbed in his music.



Ivo Meirelles



A partir deste momento, o trabalho criativo é encontrar um visual que nos coloque a meio caminho entre a estética do compositor – singela e essencial, identificada com a comunidade mangueirense – e o discurso contemporâneo do Carnaval carioca. Nesse momento, as ideias se organizam e o roteiro nasce de um consenso da equipe. Uma vez escolhidos, os pontos cardeais da narrativa serão desdobrados em setores, fantasias e alegorias, marcos capitulares do desfile.

A equipe de criação da Estação Primeira é pequena e coesa. Mauro Quintaes e Wagner Gonçalves são os carnavalescos, ambos estreando na escola e na parceria. Diferente do que se poderia supor, já que estamos falando de um trabalho autoral, o ambiente é de parceria e camaradagem, sem espaço para a competição. Completam a equipe Bruno de Oliveira nos desenhos, Julia Wordernbag na produção e João Torres como assistente de cenotécnica.

Os figurinos sobem para os ateliês de costura no quarto andar do barracão, onde os protótipos serão confeccionados. Nessa fase, amostras dos mais deslumbrantes materiais circulam pelo ambiente, trazidas pela equipe do Wilker Filho. Tecidos de mil cores e padronagens, cordões, passamanarias e fios de cristais e lantejoulas são estudados, testados, orçados e toda a linha de fantasias da escola vai sendo elaborada na sala de protótipos, uma unidade de cada. O resultado será conferido em noite de festa aos próceres da escola e aos diretores de alas, em um desfile que é esperado com ansiedade e que será motivo de assunto no morro por muitos dias.

É a primeira visão do Carnaval da Mangueira, um indício de como virá a escola.

Em seguida, os protótipos serão reproduzidos, formando as alas da escola. Mas, por enquanto, os presidentes das alas e as equipes de costura se dedicam a avaliar o grau de dificuldade de cada fantasia e calcular as horas de trabalho e o custo final do figurino que deve receber dez, nota dez, na Avenida do Samba. Por hora, os ateliês de costura estabelecem suas estruturas e linhas de produção e as mesas vão sendo tomadas por exércitos de máscaras, asas, luvas, de peças e partes que só mais tarde voltarão a fazer sentido, quando as fantasias seriadas forem montadas.

Das lâminas do desenho aos carros alegóricos, tudo é mostrado ao projetista Daniel Rocha, que vai traduzir o desenho e calcular a estrutura e as ferragens dos carros, traçando sua planta. Esse ano, há uma novidade na criação dos carros alegóricos da Mangueira: a planta em três dimensões. Essa planta permite um nível de detalhamento e realismo muito superiores na projeção dos carros e funciona como uma ferramenta importante no diálogo entre os carnavalescos e os artistas que executam os adereços e as esculturas.

O mês de setembro vem com o som das serras e dos ferros de solda. As estruturas dos carros sobem de uma hora para outra como grandes esqueletos de ossos tubulares. Lá em cima, nos ateliês de escultura, os grandes blocos de isopor ganham a aparência de um rosto ou de uma flor, de um pandeiro ou de um jardim. Quem realiza esse trabalho na Mangueira é o Glinston Paiva, um dos melhores escultores do nosso Carnaval, aprendiz do mestre Yarema Ostorg, o maior de todos os tempos.

O mês de setembro vem com o som das serras e dos ferros de solda. As estruturas dos carros sobem de uma hora para outra como grandes esqueletos de ossos tubulares

On his sambas, Nelson speaks, above all, about life. About love, sadness, dreams, and the daily life. It is this inventive mosaic that the school wants to reset, making in 2011 an enredo that looks more like a hall of mirrors. The script has the words of the poet and the school takes the metadiscourse to bring to the avenue the creative universe of the author. Instead of chronology, we choose the poetry that derivates from life. The faithful son is once again in service for his dear school. Let us parade his emotion!

From this moment on, the creative work is to find a visual that put us in half way between the esthetics of the composer – single and essential, identified with the mangueirense community – and the contemporaneous discourse of carioca Carnival. At this moment, the ideas are organized and the script is born from the staff's consensus. Once chosen, the cardinal points of the narrative are unfolded in costumes and allegories, capital marks of the parade.



The month of September comes with the sound of the saws and iron welding. The structures of the cars go up from one hour to another as big frameworks of tubular bones

Do ateliê de escultura aos empasteladores e, de repente, o quarto andar é tomado por dezenas de figuras brancas, sorridentes entre as nuvens de pó das lixas. Seu Manuel e seu filho, Manuelzinho, os masseiros da verde-e-rosa, submersos na poeira branca, por pouco se distinguem dos objetos que ajudam a criar. Ao lado, placas de plástico são moldadas a vácuo pelas mãos de Vinícius dos Santos e o destino final delas será compor os arabescos dos carros e adereços das fantasias. A maior parte do trabalho de pintura, chefiado por Paulo Maurício, é feita no chão da fábrica, com as esculturas já posicionadas nos carros alegóricos.

Dezembro chega e encontra um punhado de carros alegóricos em meio de sua montagem. Na linha de produção, há aderecistas de todas as habilidades. As madeiras ganham forro em tecido, galões, franjas e mil detalhes que, no espetáculo fazem toda a diferença. São operários do enfeite, uma turma grande, que circula silenciosa entre os carros e é capaz de fazer de pequenas intervenções grandes efeitos. De tempos em tempos, uma figura brada, a plenos pulmões: “Adooooo! Adoro trabalhar no barracão da Mangueira!”. Ouve-se um

burburinho e o trabalho continua, mas ela criou um bordão que é repetido por todos os motivos em reuniões ou até no meio das tarefas diárias. Alguém só repete o “Adoro!” e tudo está mais do que dito.

Uma atenção toda especial é dedicada ao carro abre-alas este ano, pois vai interagir com a apresentação da Comissão de Frente no desfile. Sergio Marimba é o cenotécnico responsável por aliar aí beleza e funcionalidade.

Quem mantém essa orquestra de quase 300 operários da fábrica dos sonhos da Mangueira são Roberto Benevides e Jeferson Carlos Leite, responsáveis pelo planejamento e pela logística do carnaval mangueirense. A coordenação do barracão é do Di Michel Vellasco e a administração do Aluizio Derizans. No financeiro a escola conta com Onésio Meirelles. É este o time que apoia o Presidente e os carnavalescos em busca do sonho de mais um grande espetáculo mangueirense.

No dia do desfile, os carros são levados para a Sapucaí, sob a responsabilidade de Antero, coordenador de alegorias da escola. Uma vez na concentração, a equipe de Harmonia, capitaneada por Luís Carlos e Di Michel, assume com a missão de fazer a Mangueira mostrar toda a animação do mundo, de forma coesa e ritmada. Essa tarefa hercúlea é dividida com os tenores, as assistas, os casais de mestre-salas e porta-bandeiras, as

The creation staff of Estação Primeira is small and cohesive. Mauro Quintaes and Wagner Gonçalves are the carnival organizers, both debuting at the school and the partnership. Differently from what could be supposed, we're already talking about a copyright work, because the atmosphere is partnership and friendship, without any space for competition. To complete the staff there are Bruno SURNAME at the drawings and Julia SURNAME.

The costumes go up to the sewing workshops at the fourth floor of the shed, where the prototypes are made. At this phase, samples of the most gorgeous materials circle through the atmosphere, brought by Wilker Filho staff. Cloths of one thousand colors and patterning, cords, laces, and paillette wires are studied, tested, budgeted and all the line of costumes is being elaborated in the prototypes room, one unit each. The result will be checked on a celebration night to the heroes of the school and the section's directors, in a parade that is expected with anxiety and that will be the subject of conversations in the slum for several days.

It is the first vision of the Carnival of Mangueira, a tip of how the school will come. Then, the prototypes are reproduced, composing the school's sections. But, for now, the section's presidents and the sewing staffs dedicate to evaluate the grade of difficulty of each costume and to calculate the hour of work and the final cost of the costume that must be ten, maximum grade in the avenue. By now, armies of masks, wings, gloves, pieces and parts that will only make sense again later, when the costumes are ready, and will be kept right there at the fourth floor of the shed.



baianas, a ala mirim e a bateria, a Surdo Um. É a hora de cada um assumir seu papel de grande folião e, de preferência, contagiando a plateia, fazer a arquibancada chorar de emoção com a passagem da Mangueira!

O enredo sobre Nelson Cavaquinho é, antes de mais nada, um presente para a comunidade. Mas também está fazendo a alegria dos carnavalescos Mauro Quintaes e Wagner Gonçalves, a aposta da Mangueira em 2011. A dupla se surpreendeu com a força da vida e da obra do mestre mangueirense. “Os sambas do Nelson ainda são muito atuais. Na pesquisa, descobri alguns que canto há muitos anos, mas não sabia que eram de autoria dele”, diz Mauro, orgulhoso por contribuir com o resgate do sambista. “A comunidade está muito emocionada com esta homenagem, há uma relação de pertencimento que vai contribuir com a expressão da escola na Sapucaí”, avalia Wagner. Como se vê, por traz da festa há muito trabalho, o que não assusta esse duo experiente.

Fazer um Carnaval requer muita energia e os dias são longos no barracão. Tudo o que se vê na Marquês de Sapucaí nasce na cabeça desses criadores e requer uma equipe altamente qualificada para que a escola esteja tinindo no grande momento de cruzar a avenida. Wagner Gonçalves destaca o “olhar de artista” do presidente da Mangueira, Ivo Meirelles, como um dos melhores aliados do seu ofício. “o Ivo tem vivência artística, entende e aposta nas nossas idéias” conta. “Ivo é um presidente de vanguarda, que se equilibra muito bem entre o tradicional e o moderno”, completa Mauro Quintaes.

From the laminas of the drawing to the allegoric cars, everything is showed to the designer NAME, that will translate the drawing and calculate the structure and the metalwork of the car, tracing its plant. This year, there's something new on the creation of allegoric cars of Mangueira: the 3D plant, elaborated by Daniel Rocha. This plant allows much superior detail levels and realism on the projection of cars and works as an important tool in the dialogue between the carnival organizers and the artists that run the adornments and sculptures.

The month of September comes with the sound of the saws and iron welding. The structures of the cars go up from one hour to another as big frameworks of tubular bones. Up there, at the sewing workshops, the great blocks of Styrofoam gets the appearance of a face or a flower, a bass drum or an animal. Who execute this work at Mangueira is Glixton, one of the best sculptors of our Carnival, apprentice of the master NAME, the greatest of all.

From the sculpture workshop to the jammers, and suddenly, the fourth floor is taken by dozens of White figures, smiling between clouds of dust from the sandpapers. NAME and his son, NAME, the troughs of the green and pink one, submerged in dust, can hardly be distinguished by the objects they help to create. Beside, plastic plaques are vacuum - modeled by the hands of NAME and their final destiny will be to compose the cars' scrollwork and costumes' adornment. The biggest part of the painting work, commanded by NAME, is made at the fabric floor, with the sculptures already positioned in the allegoric cars.

There comes December and there's a bunch of allegoric cars. In the line of production, there are adornment workers of all abilities. The woods get cloth lining, gallons, fringes and one thousand details that, at the avenue make all the difference. They are garnishing workers, a big bunch of guys, that circulate among the cars and are capable of making small big changes. From times to times, a figure sing out: "I loooove it! I love to work at Mangueira's shed!". One can hear a murmur and work goes on, but she created a catchphrase that is repeated for all the reasons in meetings or even in the middle of the daily tasks. Someone just repeats the "I love it" and everything is more than said.

Who maintain this orchestra of almost 300 workers of Mangueira dreams factory are Roberto Benevides and Jeferson Carlos Leite, responsible by the planning and the logistics of mangueirense Carnival.

At the day of the parade, the cars are taken to Sapucaí, under the responsibility of NAME, coordinator of the school allegories. Once at the concentration, the harmony staff, commanded by Luís Carlos and Di Michel, assumes with the mission of making Mangueira show all the animation of the world, in a cohesive and rhythmic way. This herculean duty is divided with the tenors, the samba dancers, the couples of mestre-salas and porta-bandeiras, the baianas, the junior section and the bateria, the Surdo One. It is time for each one to get its role of great folião and transmitting the public, making the crowd cry of emotion with Mangueira's passage!

The enredo about Nelson Cavaquinho is, foremost, a gift to the community. But it is also making happy the carnival organizers Mauro Quintaes and Wagner Gonçalves, that debut this year commanding Estação Primeira. The duo was surprised about the strenght of life and work of the mangueirense master. "The sambas of Nelson are still very current. In the research, I found out some that I have been singing for years, but A didn't know it was from his authorship", says Mauro. "I'm convinced that he was a genius of such poetry in his songs", evaluates Wagner. As you see, is a lot of work, what doesn't scare this experienced duo. By the contrary.

To make a Carnival requires a lot of energy and the days are long at the shed. Everything seen at Marquês de Sapucaí originates at the head of this creators and require a highly qualified staff to the school be really ready at the great moment of crossing the avenue. Wagner Gonçalves highlights the "artist vision" of the president of Mangueira, Ivo Meirelles, as one of the best allies of his work. "We create touching in budget until making the dream come true", tells him. "Ivo is a vanguard's president, Who balances very well between traditional and modern", philosophizes Mauro Quintaes.





MORRO DE MEMÓRIAS

SLUM OF MEMORIES

—
Roberta de Alencastro Guimarães
Diretora de Projetos

A Mangueira é uma grande referência no samba e na cultura carioca. A primeira escola de samba a vencer um campeonato de carnaval é ainda hoje a escola mais querida e respeitada. O Morro da Mangueira deu à escola mais do que o nome, deu a ela a fama de ser a escola mais próxima à sua comunidade. Não é a toa que a Mangueira nunca precisou de bicheiro ou patrono, seu povo é seu patrono. Não é a toa que a Mangueira este ano não coloca seu enredo a serviço de interesses comerciais, ela desfila seu povo, seus baluartes, o peso de sua história. Em 2011 o enredo da Estação Primeira conta a vida de um de seus grandes sambistas, Nelson Cavaquinho.

A trama da história da escola foi tecida em muitos barracos do morro, no Buraco Quente, na casa de Zica e Cartola, de Carlos Cachaca, de Nelson Sargento, de Dona Neuma, mas também de outros que hoje vivem apenas na memória dos mais velhos. Entre eles estão Tia Fé, baiana que fundou o rancho Pérolas do Egito, a Jongueira Dona Maria do Coador, que nos anos 20 foi personagem proeminente na condução da religiosidade africana no morro e que organizava uma famosa procissão de São Sebastião. Filha de Dona Maria, Sebastiana Teixeira de Almeida, conhecida como Nininha Xôxoba, foi uma das primeiras porta-bandeiras da Mangueira e do samba, e depois um dos maiores destaques da escola como passista – a Nininha era já senhora, mas sambava como ninguém. Há muitos outros destes personagens, pairando nas sombras das vielas do morro, cujas histórias queremos resgatar.

"A HISTÓRIA DA MANGUEIRA ESTÁ EM SEU PRÓPRIO MORRO. DAQUI SAÍRAM: CARTOLA, CARLOS CACHAÇA, PADEIRINHO, TIO JAIR, NEIDE, MOCINHA E TANTOS QUE FIZERAM ESSA ESCOLA DE SAMBA SER O QUE É. PRECISAMOS CONTAR ESSA HISTÓRIA. PRECISAMOS CONTINUAR ESSA HISTÓRIA..." IVO MEIRELLES

Mangueira is a big reference at samba and carioca culture. The first school of samba to win a championship and still is today the dearest and more respected school. Mangueira slum gave to the school more than its name, gave it the fame of being the closest school to the community. It's not a lie that Mangueira this year didn't need a bicheiro or a patron. It's not a lie that Mangueira this year doesn't put its enredo in service of commercial interests, it parades its people, its baluartes, the weight of its history. In 2011 the enredo of one of its great samba musicians, Nelson Cavaquinho.

The plot of the school history was woven in many slum houses, at the house of Zica and Cartola, of Carlos Cachaca, of Nelson Sargento, of Dona Nlive only in the memory of the oldest. Among them there are Tia Fé, baiana that founded the ranch Pérolas do Egito (Pears of the Egypt), the Jongueira Dona Maria do Coador, that in the 20's was a main character of african religiosity conduction in the slum and that organized a famous procission of Saint Sebastian. Daughter of Dona Maria, Sebastiana Teixeira de Almeida, known as Nininha Xôxoba, was one of the first porta-bandeiras of Mangueira and of samba, and later one of the great highlights of the school as a samba dancer - Nininha was already a lady, but no one danced samba as she did.

THE HISTORY OF MANGUEIRA IS IN ITS OWN SLUM.
FROM HERE THERE WERE OUT: CARTOLA, CARLOS CA-
CHAÇA, PADEIRINHO, TIO JAIR, NEIDE, MOCINHA AND
SO MANY OTHERS THAT MADE THIS SAMBA SCHOOL
BE WHAT IT IS. WE HAVE TO TELL THIS HISTORY.
AND WE HAVE TO CONTINUE THIS HISTORY...

There are a lot of these characters, hovering up the shadows of the alleys of the slum, of which stories we want to rescue.

The history of this slum is interwoven in the history of how was composed the most thriving Brazilian cultural manifestation, the samba and the samba schools. A still live plot in the memory of the old generation, and that gets lost on which gone generation.

Mangueira will receive investments from the Federal Government through PAC resources. An urbanization project will be done at the slum. The community celebrates this gain, but knows that is important to preserve its traditions. Wants so, to be anticipated to the work chronogram and start its history mapping, creating references and directions that will ensure the preservation of its patrimony. Wants to indicate the historical houses that must be preserved, the places where the cords, folias, kings, processions, the special singings of the slum and the singing of its baianas, jongueiras, samba musicians, to have all this flagged, to Mangueira Slum becomes an alive museum of its own history.

Slum of Memories is a pioneer project that aims to ally the advantages of urbanization that will aggregate life quality to the slum population, to the preservation and valorization of its roots and to its identity and make it a source of income for community, with the improvement of cultural tourism and local trade.

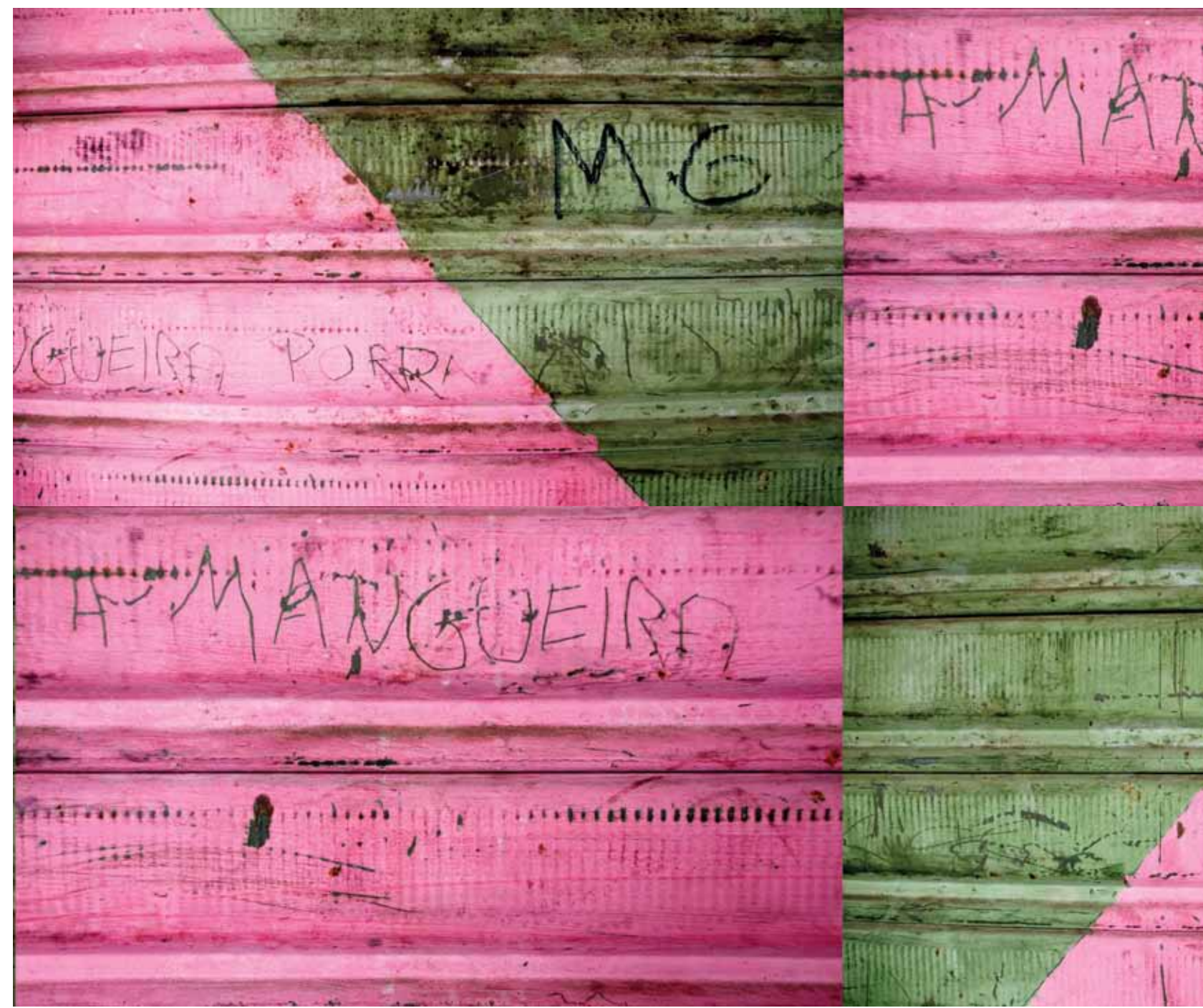
Mangueira wants to keep its expression. The community that composes the background to Maracanã knows it will be the Soweto of 2016 World Cup, and wants to be ready to receive the visitors and tell how lived that ones that were so fundamental for the formation of a Brazilian original culture.

A história deste morro está entretecida na história de como se formou a mais pujante manifestação cultural brasileira, o samba e as escolas de samba. Uma trama ainda viva na memória da velha geração, e que se perde um pouco a cada geração que se vai.

A Mangueira vai receber investimentos do Governo Federal através de recursos do PAC. Um projeto de urbanização será realizado no morro. A comunidade comemora este ganho, mas sabe que é importante preservar suas tradições. Quer então antecipar-se ao cronograma de obras e iniciar o mapeamento de sua história, criando referências e orientações que vão garantir com que seu patrimônio seja preservado. Quer apontar as casas históricas que devem ser preservadas, os locais por onde passavam seus cordões, folias, reis, procissões, os cantos especiais do morro e os cantares de suas baianas, jongueiras, sambistas, para que tudo seja sinalizado, para que o Morro da Mangueira seja um museu vivo de sua própria história.

Morro de Memórias é um projeto pioneiro que visa aliar as vantagens da urbanização que vai agregar qualidade de vida à população do morro à preservação e valorização de suas raízes e de sua identidade e fazer dela fonte de renda para a comunidade, com o incremento do turismo cultural e do comércio local.

A Mangueira quer manter sua expressão. A comunidade que faz pano de fundo ao Maracanã sabe que será a Soweto da copa de 2016, e quer estar pronta pra receber os visitantes e contar como viveram aqueles que foram tão fundamentais para a formação de uma cultura original brasileira.



DEPOIMENTOS



LEONARDO RANGEL

Aprendi, ainda menino, no auge dos meus 9 anos de idade, a gostar da Estação Primeira de Mangueira. Estávamos em 1986, o ano em que a escola cantava “tem Xinxim e acarajé, tamborim e samba no pé...”. Logo passei a acompanhar a escola a cada carnaval, empolgado com o resultado, até que, afinal, minha escola sagrou-se campeã. A paixão pela escola não parou por aí, continuei acompanhando pela tv e jornais, guardava notícias e anotava em um caderninho a letra dos sambas de cada ano...

Tempos depois, já adulto, encontrei na internet uma forma de acompanhar aquela paixão antiga que já havia se transformado em amor. Em 2009 eu fiquei de olhos atentos na movimentação da escola através de uma rede social e, dias antes do desfile, recebi uma mensagem de convocação de voluntários para ajudar no barracão da escola, e assim contribuir para que ela pudesse colocar o seu carnaval na avenida. Não pensei

duas vezes e logo corri para ajudar, pois era a minha chance de ver meu amor de perto. No mesmo ano, naquele grupo, surgiram várias ideias para colaborar com a escola e, dentre elas, uma que ganhou muita força foi a criação de uma torcida organizada.

A Torcida Nação Verde e Rosa foi fundada em 7 de março de 2009. Criada no mundo virtual, uniu pessoas de várias idades, raças, crenças e tantas outras diferenças, mas que têm como ponto comum o fato de serem MANGUEIRENSES, assim mesmo, em maiúsculo!

Hoje, membros da nossa Torcida – tomo como nossa porque considero a Mangueira minha também, assim como de todos os que se consideram filhos fiéis – estão espalhados por todo o Brasil e países mais distantes, como Itália, Estados Unidos e França, e estão mais perto da Mangueira virtualmente, através do site HYPERLINK "<http://www.nacaoverdeerosa.com.br>" www.nacaoverdeerosa.com.br, onde procuramos postar as notícias e o carinho dos Mangueirenses, de forma que este venha a se tornar um importante canal de comunicação entre pessoas dos mais distintos lugares.

Vejo que a Mangueira começa hoje a “explorar” melhor o mundo virtual, através de seu site, de sua comunidade virtual, participando de um site de relacionamento, no qual os torcedores podem interagir com a escola e participar de alguma forma da vida da mesma. O presidente Ivo Meirelles sempre trouxe inovação para o mundo do samba, e no ambiente virtual também não tem sido diferente. A Torcida Nação Verde e Rosa está indo de vento em popa, buscando contribuir de forma positiva ao apoiar todos os segmentos da escola, visando o melhor para a nossa Estação Primeira de Mangueira.

Leonardo Rangel foi voluntário da Mangueira no ano de 2009 e atualmente é o presidente da Torcida Nação Verde e Rosa, sendo um dos fundadores desta.

I learned when I was only a little boy, at the height of my 9 years old, to like Estação Primeira of Mangueira, we were in 1986, the year that the school was singing “tem Xinxim e acarajé, tamborim e samba no pé...” (There’s xinxim and acarajé, tambourine and dancing samba) I soon started to follow the school at each carnival, excited about the result, after all my school was consecrated champion. The passion for the school did not stop there, I kept following by tv and newspapers, saving the news and taking notes in a small notebook the lyrics of the sambas of each year...

Times later, already an adult, I found on the internet a way to follow that old passion that had already become love. In 2009, I kept my eyes wide open at the school moves through a social network and, days before the parade, I received a message about the convocation of volunteers to help in the school’s shed and so contribute for the school to put its carnival at the avenue. I didn’t think twice and immediately went there to help, after all, it was my chance to see my love from very near. In this same year, on that group, there were several new ideas to collaborate to the school, and among them, one that really gained some strength was the creation of an organized crowd.

The Torcida Nação Verde e Rosa (Crowd Green and Pink Nation) was founded on March 7th, 2009, originated by the virtual world uniting people from different ages, races, beliefs and so many other differences but having as common point the fact of being MANGUEIRENSE, just like that, on capital letters!

Today, members of our crowd – I say it’s ours because I consider Mangueira as mine too, just like all other that consider themselves as faithful sons – are spread through the entire Brazil and more distant countries such as Italy, United States and France, which are now closer to Mangueira by the virtual media, at the website HYPERLINK "<http://www.nacaoverdeerosa.com.br>" www.nacaoverdeerosa.com.br, where we try to post the news and the affection of Mangueirenses, in a way of becoming an important communication channel among people of the most distinct places.

I see that Mangueira today starts to better “explore” the virtual world, through its website, of its virtual community, participating of networking websites, where fans

can interact with the school and participate in some way of the life at the school. The president Ivo Meirelles always brought innovation to the world of samba, and in the virtual environment it was not different. The Torcida Nação Verde e Rosa is going from strength to strength, willing to contribute in a positive way, always supporting all the school segments looking for the best at Estação Primeira de Mangueira.

Leonardo Rangel was a volunteer for Mangueira in the year of 2009 and is currently the president of Torcida Nação Verde e Rosa, being one of the founders of the crowd.

FILHO FIEL

QUIS O CRIADOR ME ABENÇOAR
FAZER DE MIM UM MENESTREL
TRAÇO O MEU PASSO NO COMPASSO
DO SURDO DE PRIMEIRA
SOU MANGUEIRA!

TRILHEI RUAS E VIELAS
MORRO DE ALEGRIA, EMOÇÃO
PROCURANDO HARMONIA, ENCONTREI A POESIA
E ME ENTREGUEI À BOÊMIA
NO BURACO QUENTE, OLARIA E CHALÉ
COM MEUS PARCEIROS DE FÉ

TRAGO VIOLÃO
NO ZICARTOLA, OPINIÃO
SE TE ENCANTEI COM MEU TALENTOS
ACABEI TE VENDENDO UMA CANÇÃO

PASSEI... "AQUELA DOR" VENCEU ESPINHOS
"AMOR PERFEITO" EM NOSSO NINHO
QUE FOI DESFEITO AO LUAR
PRAZER... "ME CHAMAM" NELSON CAVAQUINHO
TATUEI EM MEU CAMINHO
SELETAS OBRAS MUSICAIS

SONHEI QUE "FOLHAS SECAS" COBRIAM MEU CHÃO
PRA DELÍRIO DESSA MULTIDÃO
IMPOSSÍVEL NÃO EMOCIONAR
CHOREI... AO VOLTAR PARA MINHA RAIZ
AO TEU LADO EU SOU MAIS FELIZ
PRA SEMPRE VOU TE AMAR!

MANGUEIRA É NAÇÃO E COMUNIDADE!
"MINHA FESTA", TEU SAMBA, NINGUÉM VAI CALAR!
SOU TEU FILHO FIEL, ESTAÇÃO PRIMEIRA
POR TUA BANDEIRA VOU SEMPRE LUTAR!



A MANGUEIRA ME CHAMA, EU VOU,
SEMPRE FUI O SEU DEFENSOR...

PRAZER... ME CHAMAM NELSON CAVAQUINHO.
NASCI EM 29 DE OUTUBRO DE 1911.
MEU PAI TOCAVA TUBA NA BANDA DA POLÍCIA MILITAR
E MINHA MÃE LAVAVA ROUPA PARA UM CONVENTO.
NAS TARDES DE DOMINGO NOSSA FAMÍLIA SE
REUNIA PARA TOCAR.

MEU TIO ALVINO ERA VIOLINISTA E EU TENTAVA
ACOMPANHÁ-LOS
COM UM INSTRUMENTO QUE EU HAVIA FEITO COM UMA
CAIXA DE CHARUTOS E

ALGUNS ARAMES.
NA MINHA IMAGINAÇÃO
ERA UM BELO
CAVAQUINHO...

ACORDE,
GAROTO!!!

MINHA FAMÍLIA ESTAVA SEMPRE
COM PROBLEMAS FINANCEIROS
E PRECISEI DEIXAR A ESCOLA NO
TERCEIRO ANO PRIMÁRIO PARA
TRABALHAR NUMA LOJA DE TECIDOS.
DEPOIS PASSEI PARA UM
EMPREGO COMO
AUXILIAR
DE ELETRECISTA.

AH, SE EU
TIVESSE UM
CAVAQUINHO.

AINDA ASSIM,
NÃO GANHAVA O SUFICIENTE
PARA COMPRAR UM INSTRUMENTO.
ENTÃO VIVIA PEDINDO
EMPRESTADO
A ALGUÉM.



MUDAMOS PARA A GÁVEA ATRÁS DE TRABALHO E FOI LÁ QUE PASSEI A ADOLESCÊNCIA COM OS GRANDES MESTRES DO CHORO, NA ÉPOCA ÁUREA DOS BAILES DE CARNAVAL...

SERÁ QUE ELE VAI ME EMPRESTAR DE NOVO HOJE?

AÍ, NELSINHO, TOCA UM POUCO ENQUANTO A GENTE MOLHA A GOELA.

OS "CHORÕES" BRINCAVAM NOS SHOWS FAZENDO UMA MUDANÇA BRUSCA NA HARMONIA OU NO RITMO PARA ALGUÉM DO GRUPO CAIR.

ENTÃO FIZ UMA MÚSICA CHAMADA "QUEDA" QUE FOI MUITO APRECIADA POR TODOS...

HAI HAI HAI
GENIAL!
SENSACIONAL
GRANDE NELSON!

O RESPEITO QUE ADQUIRI JUNTO AOS GRANDES NOMES ME DEU A CHANCE DE ENTRAR NO RAMO DE SHOWS. FOI UM INÍCIO MUITO FELIZ GANHANDO DINHEIRO COM MÚSICA! PORÉM ESSA VIDA DE BOÊMIA DESPREOCUPADA DUROU POUCO. LOGO CONHECI ALICE...



MEU PAI, COMPADECIDO DE NOSSA SITUAÇÃO, RESOLVEU AJUDAR.

OLHA, VOU TENTAR ALGO NA POLÍCIA MONTADA. MAS VÊ SE TOMA JEITO, MEU FILHO!

AGORA VAMOS NOS SEPARAR DE VEZ, MEU AMIGO.

MAS... QUIS O CRIADOR ME ABENÇOAR, FAZER DE MIM UM MENESTRELI! FUI ESCALADO PARA PATRULHAR O MORRO DA MANGUEIRA. BERÇO DA ESTAÇÃO PRIMEIRA, QUE SE TORNOU MINHA PAIXÃO E MUDOU A MINHA VIDA PARA SEMPRE.



TRILHEI RUAS E VIELAS... NO BURACO QUENTE, OLARIA E CHALÉ COM MEUS PARCEIROS DE FÉ.



OLHA, NELSON, ESTE ACORDE É ASSIM.

QUASE MORRI DE ALEGRIA E DE EMOCÃO AO ENCONTRAR COM O GRANDE MESTRE CARLOTA!



ESTAVA SEMPRE PRESO POR FICAR DE BOEMIA EM VEZ DE TRABALHAR.



QUANDO EU PISO EM FOLHAS SECAS...



MAS... GOSTAVA DE ESTAR SOZINHO NA CELA. ALI EU ENCONTRAVA SOSSEGO PARA COMPOR.

UM DIA, PORÉM, QUANDO CHEGUEI EM CASA... AQUELA DOR VENCEU ESPINHOS O AMOR PERFEITO EM NOSSO NINHO QUE FOI DESEITO AO LUAR...





SEM FAMÍLIA PARA CUIDAR RESOLVI DEIXAR A POLÍCIA. ME LARGUEI NO MUNDO, TENTANDO UMA MANEIRA NOVA DE VIVER....



DESCOBI QUE PODIA VENDER MEUS SAMBAS EM TROCA DE COMIDA E DE ABRIGO. TRANSFORMEI DONOS DE HOTÉIS, AÇOUGUEIROS E PADEIROS EM COMPOSITORES DANDO-LHES PARCERIAS NOS MEUS SAMBAS. E ASSIM FUI SOBREVIVENDO...



UM DIA TROQUEI O CAVAQUINHO PELO VIOLÃO.



SÁI PROCURANDO HARMONIA, ENCONTREI A POESIA E ME ENTREGUEI DE VEZ À BOÊMIA...



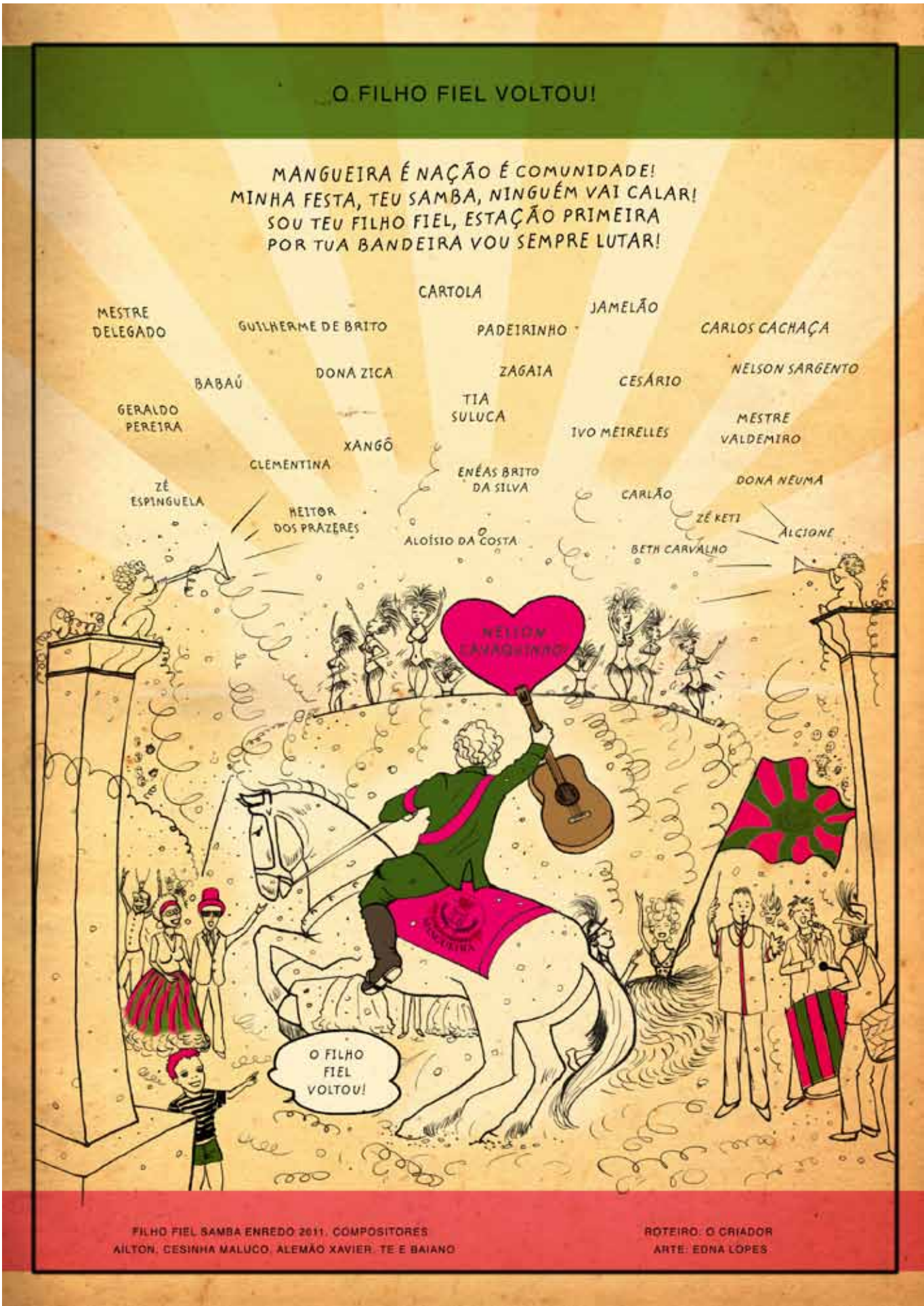
SEMPRE CANTANDO A MINHA ESTAÇÃO PRIMEIRA...

A MANGUEIRA ME CHAMA, EU VOU SEMPRE FUI O SEU DEFENSOR SOU UM FILHO FIEL À MANGUEIRA EU TENHO AMOR

QUANDO EU PISO EM FOLHAS SECAS CAÍDAS DE UMA MANGUEIRA PENSO NA MINHA ESCOLA E NOS POETAS DA MINHA ESTAÇÃO PRIMEIRA

OS VERSOS DE MANGUEIRA SÃO MODESTOS MAS HÁ SEMPRE FORÇA DE EXPRESSÃO NOSSOS BARRACOS SÃO CASTELOS EM NOSSA IMAGINAÇÃO

EM MANGUEIRA QUANDO MORRE UM POETA TODOS CHORAM VIVO TRANQUILO EM MANGUEIRA PORQUE SEI QUE ALGUÉM HÁ DE CHORAR QUANDO EU MORRER



O FILHO FIEL VOLTOU!

MANGUEIRA É NAÇÃO É COMUNIDADE! MINHA FESTA, TEU SAMBA, NINGUÉM VAI CALAR! SOU TEU FILHO FIEL, ESTAÇÃO PRIMEIRA POR TUA BANDEIRA VOU SEMPRE LUTAR!

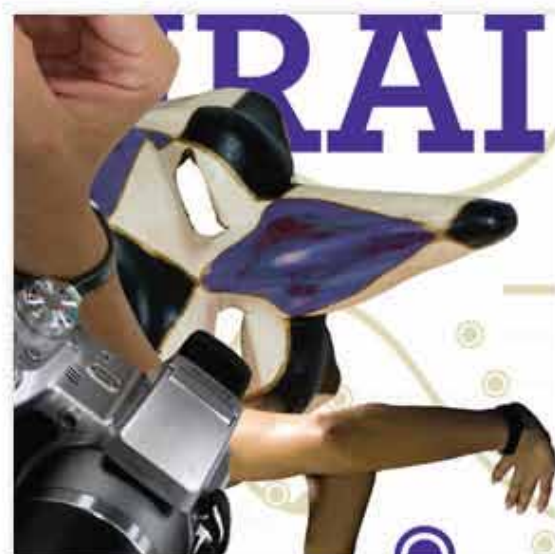
- MESTRE DELEGADO
- GUILHERME DE BRITO
- CARTOLA
- JAMELÃO
- CELSO
- CARLOS CACHAÇA
- BABAU
- DONÁ ZICA
- ZAGAIA
- CESÁRIO
- NELSON SARGENTO
- GERALDO PEREIRA
- XANGÔ
- TIA SULUCA
- IVO METRELLES
- MESTRE VALDEMIRO
- ZÉ ESPINGUELA
- CLEMENTINA
- ENÉAS BRITO DA SILVA
- CARLÃO
- DONÁ NEUMA
- HEITOR DOS PRAZERES
- ALOÍSIO DA COSTA
- BETH CARVALHO
- ZÉ KETI
- ALCIONE

NELSON CAVAQUINHO

O FILHO FIEL VOLTOU!

FILHO FIEL SAMBA ENREDO 2011. COMPOSITORES AÍLTON, CESINHA MALUCO, ALEMÃO XAVIER, TE E BAIANO

ROTEIRO: O CRIADOR ARTE: EDNA LOPES



www.tutano.com.br

O novo site da Tutano já está no ar!
Acessem e confirmem o nosso portfólio atualizado.
Esperamos que em 2011 continuemos somando
na busca por soluções inteligentes e originais.

**QUIS O CRIADOR ME ABENÇOAR...
FAZER DE MIM UM MENESTREL
TRAÇO O MEU PASSO NO COMPASSO
DO SURDO DE PRIMEIRA...
SOU MANGUEIRA!
TRILHEI RUAS E VIELAS
MORRO DE ALEGRIA, EMOÇÃO!
PROCURANDO HARMONIA, ENCONTREI A POESIA...
E ME ENTREGUEI À BOÊMIA
NO BURACO QUENTE, OLARIA E CHALÉ
COM MEUS PARCEIROS DE FÉ**

**TRAGO VIOLÃO
NO ZICARTOLA, OPINIÃO
SE TE ENCANTEI COM MEU TALENTO
ACABO TE VENDENDO UMA CANÇÃO**

**PASSEI... AQUELA DOR VENCEU ESPINHOS
“AMOR PERFEITO” EM NOSSO NINHO
QUE FOI DESFEITO AO LUAR
PRAZER... ME CHAMAM NELSON CAVAQUINHO
TATUEI EM MEU CAMINHO
SELETAS OBRAS MUSICAIS
SONHEI QUE “FOLHAS SECAS” COBRIAM MEU CHÃO
PRA DELÍRIO DESSA MULTIDÃO,
IMPOSSÍVEL NÃO EMOCIONAR
CHOREI... AO VOLTAR PRA MINHA RAIZ
AO TEU LADO SOU MAIS FELIZ
PRA SEMPRE VOU TE AMAR!**

**MANGUEIRA É NAÇÃO... É COMUNIDADE!
“MINHA FESTA”, TEU SAMBA, NINGUÉM VAI CALAR!
SOU TEU FILHO FIEL, ESTAÇÃO PRIMEIRA,
POR TUA BANDEIRA VOU SEMPRE LUTAR**
